A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS FEDERAÇÕES RURAIS DO ESTADO DA GUANABARA

BIBLIOTECA NACIONAL DE AGRICULTURA
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

«Bossa Nova» na Pecuária

OUTRORA os fatôres que determinavam a escolha da raça eram "moda", simpatia, manias, ou empirismos zoológicos...

HOJE depois da penetração da cultura zootécnica pelos grandes centros de criação depois da difusão do uso da balança, o que interessa é mais leite com menos despesas, mais carne em menos tempo. Hoje o que interessa é PRODUTIVIDADE. Por isso, depois de longo e injusto ostracismo temos de novo

GUZERÁ NA VANGUARDA

A raça de dupla aptidão que vem desmoronando velhos tabús!

A raça campeã mundial no teor de gordura no leite!

A raça campeã na velocidade de ganho de pêso!

Não hesite mais. Veja o resultado de OITO ANOS de Concursos de Ganho de Pêso realizados em diversas cidades do Estado de São Paulo. São dados oficiais fornecidos pelo grande zootécnista Alfonso Tundisi, Chefe da Seção de Zootecnia das Raças de Corte do D. P. A.:

GUZERÁ	Machos	90 indivíduos —	123.9 Kgs. (média)
	Fêmeas	53 indivíduos —	95.1 Kgs. (média)
INDUBRASIL	Machos	88 indivíduos —	124.3 Kgs. (média)
	Fêmeas	69 indivíduos —	94.2 Kgs. (média)
NELORE	Machos	311 indivíduos —	123.3 Kgs. (média)
	Fêmeas	146 indivíduos —	93.1 Kgs. (média)
GIR	Machos	317 indivíduos —	94.4 Kgs. (média)
	Fêmeas	203 indivíduos —	77.7 Kgs. (média)

1.268 indivíduos

OBSERVAÇÃO: — As fêmeas da raça Guzerá ganharam mais pêso que os machos da raça Gir.

COMECE, POIS, A CRIAR HOJE A RAÇA DO FUTURO!

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL

Diretoria

Presidente	Dr. Napoleão Fontenelle da Silveira (Dep. Federal)
1.º Vice-Presidente	Dr. Edilberto Ribeiro de Castro (Dep. Federal)
2.º Vice-Presidente	Dr. Renato da Costa Lima (Criador)
3.º Vice-Presidente	Dr. Eduardo Duvivier (Presidente do CCPL)
4.º Vice-Presidente	Sr. Ephrem Epifânio Pereira (Criador)
1.º Secretário	Dr. João Nelson Frota Junior (Criador)
2.º Secretário	Sr. João Carlos Burgues de Abreu (Criador)
1.º Tesoureiro	Dr. José Resende Peres (Criador)
2.º Tesoureiro	Sr. Mário de Almeida Franco (Criador)

Sede: Av. Churchill, 94-11.º andar - s/1.110 - Tel.: 52-5529
Estado da Guanabara

O vaqueiro contempla um lote de Guzerá chegando ao curral. Foto tirada na Estância Kankry de propriedade do Dr. José Rezende Peres, em S. Pedro dos Ferros — M. Gerais.

SUMÁRIO

	Pág.
O Govêrno e às Classes Rurais	3
Sindicato na Agricultura — V — **Luiz Marques Poliano**	5
Cooperativas de Abastecimentos — Relações intercooperativas — Organismos mistos — **Fábio Luz Filho**	8
À Classe Rural — Temas e Sugestões — **Arruda Câmara**	15
Experiências oficiais com gado leiteiro para os trópicos	24
Carências de Veterinários — **Napoleão Fontenelle**	28
Mogi das Cruzes	30
Com uma só ave três pratos diferentes — **Ecilda Cesconetto**	32
Precisamos aumentar os indíces de produtividade de nossa agricultura — **Eng. Agro. Geraldo Goulart da Silveira**	42
A FAO e o Fomento da Produção Leiteira no Sul	38
Controle da Broca do Café — **L. F. Fontes**	45
Como Combater os Ratos Caseiros **F. Murtinho Braga**	50

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

Presidente Perpétuo	—	Dr. MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA
Presidente Benemérito	—	Dr. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES

DIRETORIA GERAL

Presidente	—	LUIZ SIMÕES LOPES
1.º Vice-Presidente	—	EDGARD TEIXEIRA LEITE
2.º Vice-Presidente	—	KURT REPSOLD
3.º Vice-Presidente	—	ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
1.º Secretário	—	FREDERICO MURTINHO BRAGA
2.º Secretário	—	ADAMASTOR LIMA
3.º Secretário	—	JOSÉ ARISTOBULO DE CASTRO FILGUEIRAS
4.º Secretário	—	GERALDO GOULART DA SILVEIRA
1.º Tesoureiro	—	RAFAEL XAVIER
2.º Tesoureiro	—	OTTO FRENSEL
Secretário-Geral	—	LUIZ MARQUES POLIANO

DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE
ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ
BEN-HUR FERREIRA RAPOSO
ENNIO LUIZ LEITÃO
FLAVIO DA COSTA BRITTO
OSMAR LOPES REZENDE
JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO
JÚLIO CESAR COVELLO
MARIO DE OLIVEIRA

CONSELHO SUPERIOR (SÓCIOS TITULARES)

CADEIRA		OCUPANTE
	—	Vaga
1 — ENNES DE SOUZA	—	Alberto Ravache
2 — MOURA BRASIL	—	Geraldo Goulart da Silveira
3 — CAMPOS DA PAZ	—	Kurt Repsold
4 — BARÃO DE CAPANEMA	—	Luiz Marques Poliano
5 — ANTONIO FIALHO	—	Antonio de Arruda Camara
6 — WENCESLAU BELLO	—	Ennio Luiz Leitão
7 — SYLVIO RANGEL	—	Frederico Murtinho Braga
8 — PACHECO LEÃO	—	Valentim F. Bouças
9 — LAURO MULLER	—	Heitor Grillo
10 — MIGUEL CALMON	—	Joaquim Bertino de M. Carvalho
11 — LYRA CASTRO	—	Edgard Teixeira Leite
12 — AUGUSTO RAMOS	—	Luiz Simões Lopes
13 — SIMÕES LOPES	—	Jayme Bernardes Cotrim
14 — EDUARDO COTRIM	—	Paulo Simões Lopes
15 — PEDRO OZÓRIO	—	Antônio José Alves de Souza
16 — TRAJANO MEDEIROS	—	Luiz Guimarães Junior
17 — PAULINO CAVALCANTI	—	Iris Meinberg
18 — FERNANDO COSTA	—	Julio Cesar Covello
19 — SÉRGIO DE CARVALHO	—	Oswaldo Balarin
20 — GUSTAVO DUTRA	—	Ignácio Tosta Filho
21 — JOSÉ TRINDADE	—	José Augusto B. de Medeiros
22 — IGNÁCIO TOSTA	—	Fábio Luz Filho
23 — JOSÉ SATURNINO	—	Mário Penteado de F. e Silva
24 — JOSÉ BONIFÁCIO	—	Francisco de Assis Iglésias
25 — LUIZ DE QUEIROZ	—	Alfredo L. de Ferreira Chaves
26 — CARLOS MOREIRA	—	Honório Monteiro Filho
27 — ALBERTO SAMPAIO	—	José Carlos de Macedo Sores
28 — NAVARRO DE ANDRADE	—	Rômulo Cavina
29 — ALBERTO TORRES	—	Otto Frensel
30 — SÁ FORTES	—	Oswallo Lazzarini Peckolt
31 — THEODORO PECKOLT	—	Rômulo Joviano
32 — RICARDO DE CARVALHO	—	José Sampaio Fernandes
33 — BARBOSA RODRIGUES	—	Sylvio Fróes de Abreu
34 — GONZAGA CAMPOS	—	José Ass's Ribeiro
35 — AMÉRICO BRAGA	—	Moacyr Alves de Souza
36 — EPAMINONDAS DE SOUZA	—	José Carlos Bello Lisboa
37 — MELLO LEITÃO	—	Milton Freitas de Souza
38 — ARISTIDES CAIRE	—	Paulo F. de Parreiras Horta
39 — VITAL BRASIL	—	Adamastor Lima
40 — GETÚLIO VARGAS	—	

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA participa em caráter permanente do seguintes Órgãos:

Comissão Permanente de Exposições e Feiras (Mini stério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; **Conselho Consultivo do E. F. Central do Brasil** — Dr. Altino de Azevedo Sodré; **Comissão Permanente de Estradas de R odagem** — Dr. Raul David de Sansom; **Instituto Brasileiro de Educação e Cultura** (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Luiz Simões Lopes; **Conselho Nacional de Aplicação dos Empréstimos Rurais** — (Ministério da Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes: **Conselho Interamericano de Comérci o e Produção** — Dr. Edgard Teixeira Leite; **Comissão Consultiva de Acordos Comerciais** (Mnistério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; **Comissão de Política Agrária** (Ministério da Agricu ltura) — Dr. Luiz Simões Lopes, Suplente: Alberto Ravache; **Conselho do Merito Agrícola** — Luiz Sim ões Lopes, Suplente; Ben Hur Raposo: **Conselho Regional do S.S.R. da Guanabara** — Abel de Almeida; **Conselho Superior de Recursos Fiscais do Estado da Guanabara** — Juvenal da Silva Azevedo.

A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS CLASSES RURAIS DO ESTADO DA GUANABARA

ANO LXIV — MARÇO-ABRIL, 1961

O govêrno e as classes rurais

Nos primeiros dias de abril, foi recebida pelo Sr. Jânio Quadros, em audiência especial no Palácio do Planalto, grande comissão de líderes da Confederação Rural Brasileira e de 21 Federações, representando 1.700 Associações Rurais de todo o País. A êste respeito, o Sr. Edgard Teixeira Leite, que dela participou como vice-presidente da Confederação Rural Brasileira e vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, declarou:

"O nosso objetivo foi fazer entrega ao presidente Jânio Quadros de um documento elaborado pela Confederação, apontando os rumos para a política agrícola do Brasil. É, sem favor, um dos mais importantes documentos, de caráter global, já organizado entre nós sôbre a produção primária brasileira.. No referido documento foi pôsto em plena evidência o fato de não possuirmos uma política governamental para a agricultura. As medidas tomadas, ainda que com os melhores propósitos, não raro são contraproducentes e muitas vêzes contraditórias. Decorre isso, exatamente da ausência de planejamento prévio, gerando conflitos de objetivos e fracasso de atuação, donde o malbaratamento de trabalho e de capital."

COMANDO AO MINISTÉRIO DA AGRICULTDRA

"São cêrca de 39 órgãos de diversos níveis — prosseguiu o vice-presidente da CRB — atuando cada qual isoladamente; daí a nossa desorganização rural, decorrente de deficiências técnicas, erros administrativos e desorientação econômica. Uma vez traçados os rumos por um órgão sob a direta supervisão do Chefe da Nação, é indispensável entregar, em sua plenitude, seu comando ao órgão a que deva caber a execução da política agrícola: o Ministério da Agricultura. Tem êle sofrido um verdadeiro esvasiamento de atribuições e de uma pletora de órgãos assemelhados que lhe tiram funções e técnicos. E' indispensável, pois, que se dinamize o Ministério da Agricultura, restituindo-lhe integralmente a autoridade que perdeu e os meios executórios."

OUTROS ASPECTOS

"O documento examina exaustivamente — disse o Sr. Teixeira Leite — o problema do crédito agrícola sugerindo alterações substanciais à luz da experiência adquirida; a política tributária no sentido de modificações da política cambial. Pede que se dê especial atenção à defesa dos recursos naturais, para que se detenha a escravização do País pelo regime da exploração predatória do solo e indiscriminada dos recursos naturais. Estuda, com indicações objetivas, a reforma agrária, a imigração, a colonização, a educação rural, o ensino e a experimentação, a tecnologia e a mentalidade do regime de emprêsa, a produção animal e vegetal, as indústrias extrativas, o problema da pesca etc. O documento aponta, com franqueza falhas e indica soluções construtivas e conclusões apontadas em congressos e reuniões das classes rurais."

COMISSÃO TÉCNICA EXECUTIVA

"Entregue pela manhã para um exame prévio — informa o Sr. Teixeira Leite — demonstrou o Sr. Jânio Quadros, na audiência à tarde, que o havia examinado, tendo declarado ser o mais completo que até agora lhe chegara às mãos sôbre os problemas agropecuários do País, e acrescentou que o leria por inteiro naquela noite. E o que é mais importante: informou que nomearia um representante do Ministério da Agricultura, outro da Fazenda, e pediria que a Confederação Rural Brasileira indicasse um representante seu que pudesse dar tempo integral para que, com rapidez, as recomendações fôssem transformadas em atos administrativos, em decretos, ou medidas legislativas."

"Fêz então, o Sr. Jânio Quadros afirmações incisivas dizendo que, na sua opinião, a raiz dos grandes males de que sofre o Brasil vem do pouco cuidado dispensado à agricultura, como geratriz de recursos para exportação (como máquina de dólares) e do abastecimento interno (para alimentação

abundante e barata, e matérias primas para a indústria).

Acrescentou o presidente, com maior ênfase, que êste ano o País iria sentir os efeitos das providências adotadas pelo Govêrno em benefício da produção agrícola, notadamente da lavoura de subsistência. Assegurou que dará prioridade aos problemas agropecuários, de modo a suprir o desequilíbrio entre a agricultura e os interêsses de outras áreas que tanto têm amargurado não só as populações rurais com o impacto nefasto na subsistência das populações urbanas, notadamente nas classes de menores recursos.

CRÉDITO PARA SERVIR À PRODUÇÃO

"Deu o presidente ênfase especial ao problema do crédito, dizendo que nos Bancos do Brasil, de Crédito Cooperativo, do Nordeste e da Amazônia, ia ser adotada uma nova orientação, de modo que o interêsse do agricultor e do pecuarista constitua o real objetivo das transações, enfim, servir à produção e não servirem-se da produção para realizar finalidades meramente bancárias. Mostrou ainda o Sr. Jânio Quadros a maior preocupação pela dinamização do Ministério da Agricultura como órgão fundamental do seu Govêrno e mola mestra da economia nacional. Na mesma linha de orientação, deu garantias de que os compromissos que assumiu com as classes rurais, na sua campanha de candidato, iam ser cumpridos como presidente da República. Trouxe, como testemunhas dêsse propósito as medidas tomadas junto ao Ministério da Agricultura sôbre preços mínimos e postos agropecuários.'

CONFIANÇA NO GOVÊRNO

"Estas declarações feitas à CRB, órgão nacional representativo da agricultura, e em presença de numerosos presidentes de Federações Rurais, abriram ao Sr. Jânio Quadros um crédito ilimitado, mas que porisso mesmo vai ter sua contabilidade cuidadosamente vigiada. As declarações do presidente da República não contentaram apenas a lavoura, atingem a todo o país. O Govêrno está realmente de parabéns e a lavoura não está penas confiante, mas também vigilante", concluiu o Sr. Edgard Teixeira Leite.

THELA

MÁQUINAS AGRÍCOLAS

- MOINHOS DESINTEGRADORES A MARTELOS
- MISTURADORES DE CARGA SUBTERRÂNEA
- PICADEIRAS DE FORRAGEM
- ARADOS E GRADES DE TRAÇÃO MECÂNICA
- ROÇADEIRAS DE PASTO
- PLAINAS TERRACEADORAS
- CARRETAS AGRÍCOLAS DE TODOS OS TIPOS
- DISTRIBUIDORES DE CALCÁREO
- IMPLEMENTOS DE TRAÇÃO ANIMAL, EM GERAL

PRONTA ENTREGA ASSISTÊNCIA MECÂNICA

THELA COMERCIAL S. A.

FILIAL DO RIO DE JANEIRO
Rua Mayrink Veiga, 31 - C. Postal 8466
Estado da Guanabara

MATRIZ
Av. Duque de Caxias, 133 - 153
São Paulo — S.P.

REMINICÊNCIAS...

O Sindicato na Agricultura - V

LUIZ MARQUES POLIANO

Tendo sido o decreto-lei 8.127 publicado cêrca de um ano após o 7.038, que instituiu a sindicalização rural, ficou o sindicato agrícola, no que se refere à organização patronal rural, revogado por incompatibilidade, já que aquele baseou essa organização em associações municipais, federações estaduais e, no âmbito nacional, à Confederação Rural Brasileira.

No I Reunião Plenária das Classes Produtoras, realizada nesta cidade de 29 a 31 de janeiro de 1957, a delegação da C.R.B. considerou ter ficado sem sentido a sindicalização dos empregados, sob o fundamento de que a mesma se tornara impossível, face mesmo ao que preceitua o artigo 1.º, § 3.º daquele ato:

"Estabelecida a diferenciação de atividades dos empregadores, poderão seus empregados congregar-se em entidade profissional de categoria específica paralela".

Têm sido muito frequentes as tentativas de criação de sindicatos de empregados rurais, contra o que se tem pronunciado a classe patronal que, assim, ficaria desarmada diante da organização sindical de seus empregados.

No trabalho apresentado à "Reunião", e por ela aprovado, manifestou a classe patronal rural o seu propósito de que, às entidades criadas sob a égide do 8.127, fôssem, oportunamente, estendidas as prerrogativas sindicais, devendo os sindicatos rurais, de empregadores e empregados, ficarem subordinados ao Ministério da Agricultura.

Concluia o trabalho da delegação da C.R.B.:

"I — A organização sindical rural não se coaduna in totum *com as diretrizes e preceitos constantes da Consolidação das Leis do Trabalho, circunstância que desaconselha a extensão automática do regime ali previsto para os sindicatos de empregados e de empregados.*

II — O problema da organização rural poderá ser solucionado com a observância das seguintes diretrizes:

a) — sindicalização rural, tanto de empregados como de empregadores à base da área municipal para os sindicatos, estadual para as federações e nacional para a confederação;

b) — às atuais associações rurais, federações e à Confederação Rural Brasileira, seriam conferidos os podêres sindicais omitidos no decreto-lei 8.127;

c) — o Ministério da Agricultura seria competente para os assuntos referentes à sindicalização rural."

(A Lavoura, Mar Abr 1961)

Criação e angorda de gado suino na Holanda

Nas zonas arenosas da Holanda, em que são encontradas, principalmente, as fazendas do tipo misto, a criação, ou melhor, a engorda do gado suíno se reveste de grande importância. Também nas regiões de pastagens, a criação de porcos tem importância; nas zonas eminentemente agrícolas, ao contrário, tal atividade não exerce grande influência econômica nas fazendas.

Na Holanda, sòmente são criadas duas raças de porcos: a holandesa e a "Great Yorkshire" holandesa, a primeira na maior parte do país e a segunda principalmente na parte ocidental da Holanda, onde se encontram os grandes centros urbanos.

Os criadores do **gado suíno holandês** têm interêsse em conseguir um animal bem desenvolvido, de compleição compacta e extremidades bem desenvolvidas. O comprimento é grande e a proporção entre os terços anterior, médio e posterior tem de revelar bom rendimento na carne: um porco para a matança com lombo bem musculoso (abundante carne de primeira) e pernis grandes e bem formados. Como êste tipo de porco é criado na Holanda para a produção de "bacon", convém, para tal fim, que o terço anterior seja amplo e gordo, devendo o pescoço ser fino e o peito profundo. O toucinho do lombo tem de ser bem fino e bem repartido.

Além de produção de "bacon", o gado suíno holandês se destina ao abastecimento de carne do mercado nacional e salsicharia.

Também no tipo "Great Yorksire" se procura uma compleição forte e robusta. Seu tronco é longo, mas o grande comprimento se destaca menos que no tipo descrito anteriormente, por ser mais profundo o quarto anterior. Se uaproveitamento para a produção de carne tem de resultar do pescoço e quarto dianteiro secos, lombo largo e bem musculoso, traseiros amplos com pernis bem formados. Êsse porco é especialmente adequado para o fornecimento de carne a grandes centros urbanos, onde se prefere a carne com pouca gordura.

Organização da criação de gado suíno

Os criadores holandeses de gado suíno (cêrca de 30.000 no total) mantêm organizações de registros genealógicos provinciais, visando a melhoria do gado suíno, meriante a apreciação das qualidades externas do animal. No Registro sòmente são incluídos os animais descendentes de gado registrado e que satisfaçam determinado requisitos mínimos, no que diz respeito ao aspecto, desenvolvimento, número de crias por barrigada, número de tetas, etc. Os registros genealógicos fornecem aos filiados as informações solicitada. Todos o reprodutores têm de ser inscritos no Registro genealógico.

Nas regiões de terras arenosas, os criadores estão reunidos em associações regionais, o que torna possível a aquisição e exploração em ocmum dos reprodutores. A tarefa mais importante dessas associações consiste, precisamente — além da organização de exposições de gado suíno — na aqui ição e tratamento de bons reprodutores.

Os registros provinciais estão integrados, por sua vez, no Escritório Central de Criação de Gado Suíno, que trata de uniformizar os métodos de trabalho dos diferentes registros provinciais e fcailita a exportação de reprodutores.

Emprêsas para engorda e seleção.

O progresso da criação de gado suíno na Holanda contribuiu valiosamente para as emprêsas de engorda e seleção, que surgiram em 1930.

O criador pode levar a essas emprêsas quatro leitões procedentes de animais com excelentes qualidades externas. A remessa é feita por indicação do inspetor de Registro e deve-se compor de dois leitões e duas leitoas castradas. O pêso conjunto dos quatro animais, no momento de srem entregues à emprêsa, não deve ir além de 80 kg.

Nas emprêsas de engorda, os animais são cevados com base em misturas de farinhas. Para acostumar os animais com as novas condições, a prova começa quando o seu pêso conjunto é de 88 kg. Até um pêso de 50 kg por animal, dá-se aos porcos a chamada "Mistura A e dois litros de leite desnatado por dia. Quando o pêso ultrapassa 50 kg, suprime-se o leite desnatado e se pa sa à "Mistura B", cuja composição é um pouco diferente da mistura A. Durante o período de ceva, registra-se o crescimento do animal (com pesagens de 15 em 15 dias) e o consumo de forragens. Dêsse modo, pode-se calcular, terminado o período de engorda, o crescimento médio por dia de cada animal, assim como o consumo médio de forragem, que se expressa em unidades de forragem por quilograma de aumento de pêso.

A raça holandesa é cevada até um pêso de 90 kg. (animal vivo) e a "Great Yorkshide" até 125 kg. Terminada essa fase, o animal é abatido, a fim de se verificar as qualidades de sua carne. Se os resultados são favoráveis, a mãe do leitão recebe a qualificação de "ster". A descendência masculina de uma porca "ster" recebe a qualificação de "prêmio", sempre que o pai tenha a masma qualificação, ou a de "élite".

A qualificação "élite" se atribui aos reprodutores dos quais foram examinados vários grupos de descendentes com resultados satisfatórios; êsse exame inclui as qualidades externas dos descendentes, em relação a seu destino como reprodutores.

A finalidade das emprêsas seletoras de enordag consiste, pois, em selecionar os animias dotados de transmissão satisfatória de qualidades de carne, em combinação com um resultado favorável quanto à engorda e consumo de forragens.

Exame das qualidades da carne

Quando se trata de animais de raça holandesa, abatidos na emprêsa de seleção e engorda mais próxima do matadouro para exportação, o exame das

qualidades da carne é feito por um inspetor do Registro correspondente. Para o exame, mede-se a distância entre a primeira costela e o púbis, e em seguida, mede-se a grossura da camada de toucinho em quatro lugares: no quarto dianteiro, na parte mais fina do lombo, dez centímetros abaixo da junta da última costela e no centro do músculo do quadril. De acôrdo com a espessura da camada de toucinho, os porcos são classificados nos grupos I, II e III.

O pêso do quarto dianteiro e o comprimento das costelas anteriores é calculado a ôlho; a grossura da parede abdominal pelo tato. A parede abdominal tem de ser grossa e bem musculada. O pernil deve ser bem desenvolvido e cheio. A forma é apreciada a ôlho. Além disso, calculada-se a finura da pele e o pêso do esqueleto.

Para que a unidade de apreciação seja maior possível, em cada semana se envia a um pôsto central metade de todos os porcos selecionados que forem abatidos. Naquele pôsto, o secretário da Comissão Consultiva de Criação de Gado Suino procede um novo exame.

Para se apreciar o rendimento da carne separa-se e pesa-se o núcleo das costelas, assim como a parte posterior, cortada entre a quinta e a sexta vértebra do quadril. Dessa maneira, pode ser determinada a base do pêso, a porcentagem de costeletas e a porcentagem da parte posterior, fatores que contribuem para se determinar o valor da carne.

Tratando-se de porcos da raça "Great Yorkshire", que são todos sacrificados no mesmo lugar, mede-se o comprimento da mesma maneira acima exposta, depois se aprecia a forma do pernil a ôlho e a finura da pele. Em seguida, esquarteja-se o animal. O pêso dos pernis, os quartos dianteiros, as costelas e os enchimentos constituem o o total da carne. O pêso das camadas de toucinho do lombo, etc. e o da gordura dão o total da matéria gordurosa. A cabeça, patas e cauda constituem o pêso dos refugos. De todos êsses dados, tiram-se as porcentagens de carne, gordura e refugo. Depois de se apreciar a qualidade da carne, estabelece-se, com todos os dados, o valor em carne do animal.

MISTURAS MINERAIS VITACAMPO

RM - 1	RM - 2
Contendo: Boro, Bromo, Cácio, Cobalto, Cobre, Ferro, Fósforo, Iodo, Magnésio, Manganês, Molibdeno, Níquel, Zinco	Contendo: Boro, Bromo, Cácio, Cobalto, Cobre, Enxofre, Ferro, Fósforo, Iodo, Magnésio, Manganês, Níquel, Zinco
Para: *Aves — Suinos — Caninos — Carnivoros em geral.*	Para: *Bovinos — Equinos Ovinos — Caprinos — Ruminantes em geral.*

Produtos de alta qualidade rigorosamente dosados para suprirem as deficiências minerais dos animais; alta concentração — 1 quilo das misturas minerais para 1 tonelada de ração ou 2 quilos por saco de sal grosso de 60 quilos. — Solicite maiores detalhes, escrevendo-nos.

"não fique em dúvida: consulte um médico-veterinário!"

LABORATÓRIO VITACAMPO S. A.
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 534 - 2º - RIO DE JANEIRO, D. F.

Nos últimos anos, os resultados da apreciação na matadouro melhoraram consideràvelmente. Na raça holandesa, a média de comprimento que, em 1930, era de 75,6 cm, passou para 80,9 cm em 1955. A porcentagem de animais classificados no grupo I passou de 61,8% em 1955. Também se observou acentuado progresso quanto ao rendimento de carne.

Na raça "Great Yorkshine", em que importa, acima de tudo, a porcentagem carne-gordura, a quantidade de carne passou de 45,5% em 1953, para 55,9%, baixando a porcentagem de gordura de 46,9% para 35,6% em 1955.

Esta rápida exposição é suficiente para demonstrar a grande importância dos registros genealógicos e as emprêsas de engorda e eleção, para o constante melhoramento do gado suíno holandês.

Cooperativas de abastecimento — relações intercooperativas — organismos mistos

Fábio Luz Filho

A Portaria nº 523, de 27-5-55, disciplinou as "cooperativas de abastecimento", na preocupação de configurar uma fórmula que mais se aproximasse da dos "organismos mistos" **para serviços mútuos** a que se refere **Kaufmann**, como o acentuo em livro, organismos tentados na Europa, e que, ao parecer, estavam no subconsciente dos elaboradores do decreto 22.239, que não lhe deram, porém, a exata conceituação, numa redação dúbia, que causa perplexidade, dadas as altas credenciais dos que elaboraram o decreto 22.239 (**Luciano Pereira, Saturnino Brito e Adolfo Gredilha**, êste seu redator final). Daí a dubiedade e certa vagueza na redação do artigo 29: **"As cooperativas de abastecimento são fundadas para, de acôrdo com as cooperativas de produção, de vendas em comum e outras**, fornecer às cooperativas de consumo e prover, ou fundar, os pequenos mercados e feiras-livres". Redação confusa (organismo unívoco) que levou até um brilhante cooperativista brasileiro a me perguntar, e com razão: "Quem funda essas cooperativas"?... Está claro, não obstante a redação claudicante, que só poderão fundar, ou prover pequenos mercados ou feiras-livres, as cooperativas agrícolas de vendas ou as de industrialização. Essa a verdadeira intelecção da lei.

As de consumo, interessadas em seu auto-abastecimento, na sua autodefesa, compreende-se que possam integrar o "organismo misto". As "outras", que não sejam as de consumo, que nêle vão fazer? A lei proíbe que se possa entrar para uma cooperativa apenas visando a dar juros ao capital...

O argumento de que a lei permite às de consumo a venda ao público, justificando-se, assim, a sua presença nas de abastecimento do tipo criado pela lei brasileira para também abastecerem é caccioso não só face ao próprio artigo 29 como à prática mundial, de vez que as cooperativas de consumo no mundo, quando vendem ao público (na Argentina não o podem fazer, por lei), fazem-no num sentido de mero prosetilismo, de catequese, mas não como objetivo precípuo (o que seria a negação do próprio cooperativismo), como se poderá depreender do artigo 29, embora não seja êsse o seu espírito, repito, face ao **de-jure-constituendo**, nem o espírito geral da lei 22.239.

A do Rio penetrou êsse terreno da compra para revenda por contingências várias, como veremos (falta de financiamento, não colaboração das grandes cooperativas agrícolas apalavradas sob a alegação da falta de armazéns, prometidos e não dados, exigências da COFAP, etc.).

Os legisladores da 22.239 não foram felizes na redação, como disse, de vez que não deram a fórmula institucional mista precisa, como é praticada (e raramente) nos próprios países europeus, como veremos (às "cooperativas intermédias" dos italianos, às "cooperativas de bisagra" dos espanhóis, os "organismos mistos" dos franceses).

Foi na França que se situaram várias tentativas para essa etapa de melhor compreensão mútua nesse difícil plano de integração, pela reunião de consumidores e produtores para uma **modus-vivendi**, uma "entente-cordiale", menos arestosos em suas relações, perlavados de suas indiossincrasias, egotismo, egocentrismos, incompreensão das bases doutrinárias para se rastearem fraternalmente.

Na França susgiram êsses **"organismos mistos"**, mas para meras relações intercooperativas, como em tôda parte: produtos certos, sãos e preços justos combinados, para as de consumo, e garantia, para as agrícolas, de um mercado cooperativo estável, de solvência conhecida, com grande redução de cargas comerciais.

Nunca passou, nem poderia passar, pela sente dos cooperativistas e cooperadores europeus, tão fiéis à filosofia cooperativa, a existência de órgãos dúbice como êsse do artigo 29 da lei 22.239. A vagueza da expressão "outras" pode levar à crença errônea de que **qualquer** tipo de cooperativas poderá unir-se às agrícolas para, juntas, abastecerem **mercados e feiras-livres**, isto é, subversão calva de um princípio basilar da doutrina cooperativa: a economia cooperativa organizada tendo em vista a satisfação de necessidades de consumidor e não o lucro. Os consumidores se reunem justamente para sua autodefesa, para seu auto-abastecimento, e não para atos de comércio, para abastecer até intermediários, que são os que, sabidamente, preponderam nos mercados (olhem o Mercado Municipal), mercadinhos e feiras-livres...

Isso seria um armazém de mercância travestido de cooperativa, o que não podia estar na intenção do legislador, tão minucioso, cauteloso e precioso em outras definições, legisladores que tão bem definiram a cooperativa no artigo 2.º do decreto 22.239, e as de consumo no art. 28. Houve, certamente, nisso tudo, face a tudo isso e ao espírito geral das leis 581 e 22.239, a verdadeira intenção das relações intercooperativas; mas, infelizmente, não lhe deram a redação consentânea, clara e precisa (note-se que a lei é de 1932), e saiu essa coisa dúbia, gaudério de muita gente, que começa a achar cômoda, fácil, e, certamente, lucrativa, a fórmula que a Portaria 523 procurou disciplinar, dando a única estrutura possível face à lei e aos têrmos em que então foi colocada a questão, de abastecimento total e entrega dos postos da COFAP (donde a esgueirante cláusula perigosa da revenda de mercadorias e artigos manufaturados, embora em caráter de exceção, cercado de cautelas).

André Hirschfeld recentemente analisou, na França, o problema das relações intercooperativas, que é o problema que êsses órgãos mistos poderão encaminhar e era o que estava na intenção dos que elaboraram a lei 22.239. Acentua êle que, nesse campo de relações intercooperativas, o problema é duma atualidade incontestável, e **se ainda não foi**

Rosquinhas em "oito" para o lanche e o café-da-manhã...

Ingredientes

1/2 xic de leite
1/3 xic + 2 colh (sopa) de açúcar
1 1/4 colh (chá) de sal
1/4 xic de manteiga
1/2 xic de água morna
2 colh (sopa) de Fermento Sêco Fleischmann ou 6 tabletes de Fermento Fleischmann
1 óvo
5 xic de farinha de trigo
1 colh (chá) de essencia de baunilha

Ferva o leite, junte 1/3 xic de açúcar, o sal e a manteiga. Deixe amornar. Numa vasilha, coloque a água morna, 2 colh. de açucar e o fermento Deixe repousar 10 minutos, depois mexa bem Peneire a farinha sôbre pedra mármore Faça nela um sulco e ai coloque o fermento, a mistura de leite, o ôvo e a baunilha Misture bem e sove a massa de vez em quando, para que fique bem lisa e solte completamente Coloque numa vasilha alta, untada, cubra e deixe crescer em lugar quente até dobrar o tamanho (2 horas aproximadamente). Aperte o centro da massa com a mão fechada, abaixando-a, e deixe ainda 1/2 hora Coloque então sôbre pedra mármore, divida em 24 partes iguais e com elas faça bastões, dando-lhes a forma de "oito" Arrume em tabuleiros untados e deixe crescer 1 hora. Leve ao forno moderado durante 20 a 25 minutos. Enquanto quentes, pincele com manteiga e polvilhe com açucar

★ *Em nossas receitas a medida-padrão e uma xicara de 250 gramas de agua*

GRÁTIS: **Peça à D Maria Silveira, Caixa Postal 1179, Rio de Janeiro, o folheto "Conselhos Úteis", sôbre o Fermento Sêco Fleischmann**

FERMENTO SÊCO FLEISCHMANN

Mais um produto de qualidade da STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC

UMA FÓRMULA PARA CADA CULTURA - SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES. GRATUITAMENTE
CADAL
CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
Agentes exclusivo do Salitre do Chile para os Estados da Guanabra, do Rio e Espírito Santo
Rua México, 111 — 12.º andar (Sede própria)
Caixa Postal, 875 — Telefone: 31-1850-rêde interna

resolvido é porque levanta certo número de dificuldades (isto na França) **das quais só será possíível colhêr tôda a importância estudando as experiências** (veja-se bem: experiência!) **por vêzes fragmentárias, outras vêzes importantes, que se desenrolaram na França há mais de meio século.**

"As relações podem ser simplesmente contratuais, ou, ao contrário, podem criar-se organismos mistos, que reunam, de uma só vez, no seio de uma associação, produtores e consumidores. Na França o primeiro método foi aplicado a princípio, e, desde 1867, o "Sindicato Parisiense das Sociedades Cooperativas", ancestral do órgão grossista atual, adquiriu, sob inspiração dum discípulo de **Fourier** por nome **Wladimir Gagneur**, queijos de Gruyère das cooperativas de lacticínios do Jura, as clássicas "frutieres". Mais tarde, a primeira cooperativa ("cave") de vinificação, "Les vignerons Libres de Maraussan" no Hérault, estabeleceu um convênio com cooperativas de consumo parisienses filiadas à "Bôlsa Socialista das Cooperativas"; mas foi uma experiência que terminou ràpidamente, como a que foi tratada depois da primeira guerra mundial entre o "Magasin de gros" parisiense e os "fruitiere" do Ain.

Há ainda as relações criadas depois de 1930 pelos "Coopérateurs du Midi" com as Cooperativas Agrícolas da região do Var; as, em 1934, entre as cooperativas de Flandro e Artois, as "Sociedades France.as de Panificação Moderna" e a "Sociedade Agrícola dos Cooperadores do Norte da França". Mais recentemente, no domínio dos vinhos, um convênio foi estabelecido entre a "Sociedade Geral das Cooperativas de Consumo" e a "União (federação) Regional das Cooperativas Agrícolas do Sul", e, em 1945-1946, apesar de circunstâncias difíceis, 32.000 hectolitros de vinho passaram diretamente da produção cooperativa para o consumo cooperativo, utilizado, assim, únicamente o setor cooperativo.

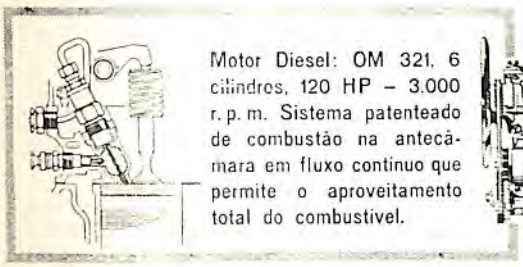
Há ainda o exemplo de Fayes (Haute-Vienne), onde uma "conserverie" cooperativa foi equipada com o apoio dos consumidores da leitaria cooperativa local. E a **"lei Chanal" votada em agôsto de 1936 depois de ter ficado longos anos nos escaminhos do Parlamento francês, permite e encoraja a criação de organismos mistos e teve, até hoje, aplicações limitadas"** (Ver como é difícil, complexo, o problema).

Acrescenta **Hirschfeld** que é necessário citar a existência da "Cooperativa de Distribuição e Troca de Produtos Agrícolas" (C.R.E.F.A.), criada em 1936 para facilitar as relações econômicas entre o "Magasin de Groz dos Coopératives de Consamation" de París, e a "Fedération Nationale des Coopératives des Producteurs de Fruits e Primeurs" e a "Sociétés Coopératives Indigenes d'Afrique du Nord".

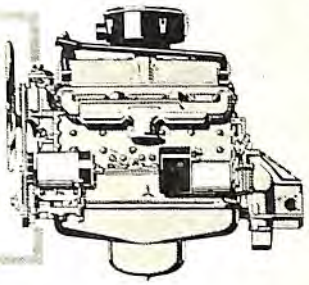
A C.R.E.P.A. modificou sua denominação depois da Libertação, e atualmente é chamada **"União das Cooperativas de Produção e Consumo"** (o que os nossos legisladores tiveram, certamente, em mente, como disse, mas não a souberam configurar com a necessária precisão). Não pôde ela beneficiar-se das facilidades financeiras concedidas pela "Lei Chanal" porque as duas formas de cooperativas colaboram em pé de igualdade na gestão, quando a lei de 26 de agosto de 1936 exige que, nesses organismos mistos, que poderão beneficiar-se dos financiamentos concedidos pela "Caisse Nationale de Crédit Agricole", as cooperativas agrícolas deverão ter maioria

LP/LPK/LPS 321

O MAIS ECONÔMICO PARA TODOS OS TIPOS DE TRANSPORTE DE CARGA

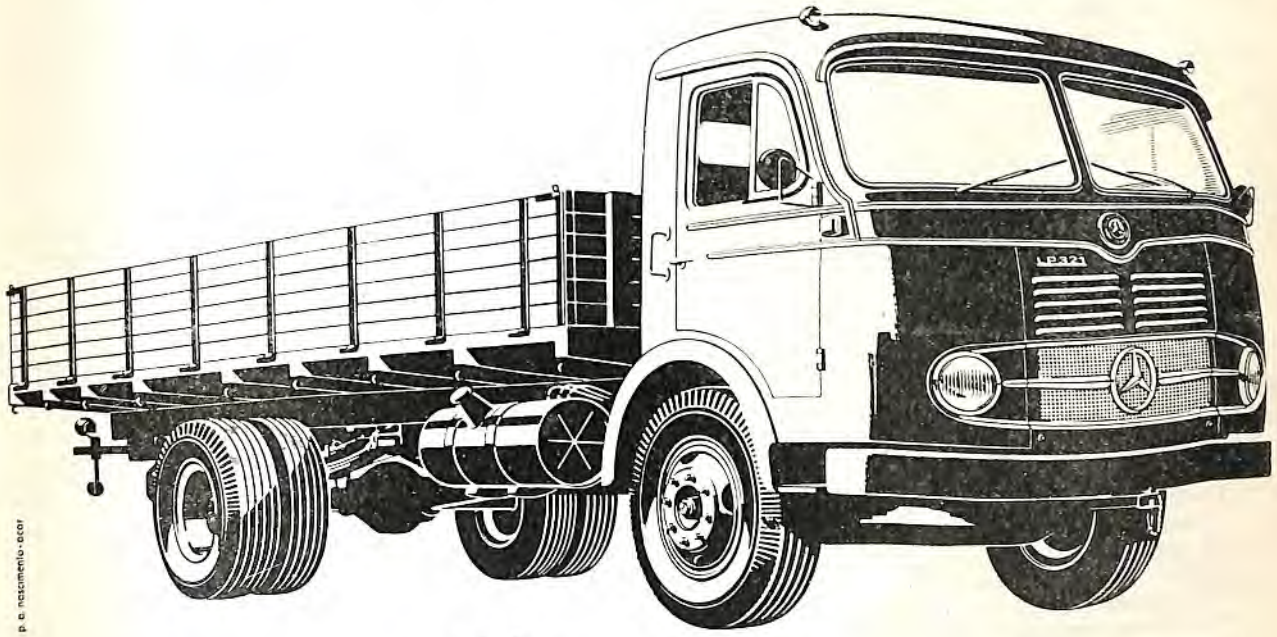


Motor Diesel: OM 321, 6 cilindros, 120 HP – 3.000 r. p. m. Sistema patenteado de combustão na antecâmara em fluxo continuo que permite o aproveitamento total do combustivel.



Êste é o campeão das estradas, o caminhão médio que mais vantagens oferece em qualquer tipo de transporte de carga. Proporciona menor consumo de combustivel, baixo custo de operação, grande facilidade de manejo e maior lucro por quilômetro rodado. Três tipos de chassis: LP para caminhão, LPK para basculante e LPS para cavalo mecânico.

MERCEDES-BENZ



p. e. nascimento - ecor

SUA BOA ESTRÊLA EM QUALQUER ESTRADA

MERCEDES-BENZ DO BRASIL S.A.

de votos nas assembléias e nos C. de Administração (Veja-se como se planteiam problemas, tais como os que defrontam as centrais no Brasil). Esta disposição, que coloca sempre em estado de inferioridade as cooperativas de consumo, consta do artigo 552 do Código Rural francês.

"A **União Central das Cooperativas Agrícolas**" constituída em 22 de agôsto de 1946, e agrupando a maior parte das Uniões Nacionais de Cooperativas Agrícolas (são federações) e que atualmente está inativa, havia estudado e aprovado a admissão em seu seio de organizações nacionais de cooperativas de consumo, com as quais havia estabelecido relações econômicas. **Enfim, há alguns anos, cooperativas de vinificação do Sul da França e cooperativas de consumo de Ain, criaram uma união mista, que se colocou sob o regime da lei Chanal.**

"Lorsque l'on étudie les relations intercoopératives, on ne doit pas cublier que si les objectifs finaux des mouvements cooperatifs agricoles et de consommation sont assez voisins, ils sont amenés à utiliser des méthodes dimétralement opposées, les uns s'offorçant d'assurer aux produits de leura membres du prix de vente maximum, les autres au contraire, voulant procurer à leurs adhèrents des marchsndises à des prix aussi bas que possible".

E' êste justamente um dos pontos nevrálgicos, um dos obstáculos surgidos em tôda a parte, Brasil inclusive, onde grandes cooperativas agrícolas mui conhecidas não querem contacto direto com o consumidor e evitam até participar de organismos centrais. No caso da de abastecimento, alegaram que sem armazéns nada era possível fazer, nem iam prejudicar contratos que possuíam, de longo prazo, sobretudo com intermediários. Vamos ver o que alegarão agora, com a Central a ser patrocinada pela C. C. Abastecimento, que promete financiamento e já prometeu armazéns... Será que não poderão, com espírito cooperativo, dentro do esquema doutrinário e no interêsse do povo, numa hora cruciária como a atual, reservar parcela de sua abundante produção para venda direta ao povo?!...

Charles Gide havia, para contornar o impasse, proposto que, sôbre a margem do preço de venda do produtor e o preço de compra do consumidor, se poderia dar metade a um e a outro metade em diminuição do preço de compra pelo consumidor. Os produtores venderiam leite a 10 cêntimos a mais e os consumidores pagariam 5 céntimos a menos... "Mais c'est lá uns solution empirique et sans valour, ni scientifique, ni morale, ce n'est qu'un pis-aller".

Hirschfeld chega à conclusão de que, infelizmente, é necessário reconhecer que mesmo soluções que parecem matemáticas (Augé-Laribé) não resolvem satisfatòriamente o problema, **que continua pôsto,** (o grifo é meu). No Brasil, cândidamente ou presunçosamente, a lei acenou confusamente para uma fórmula bem mais complexa e com germes de deterioração do sistema.

Isso acima se passa na França. No Brasil, repito, cuja infra-estrutura cooperativa é fraca, ainda falha, de insuficiências grandes, um movimento incipiente, longe do estágio de naturidade, evita-se a integração vertical (federações ou centrais, estas criação da lei brasileira), com argumentos falaciosos e enfoca-se aquêle organismo híbrido contido no artigo 29 da lei 22.239.

Um Estado Nordestino está querendo copiar a do Rio, mas em circunstâncias completamente diversas. Outros, ao parecer, desejam fazer o mesmo. Depois das centrais, a lei do menor esfôrço, a sofistaria ou a insinceridade querem generalizar as de abastecimento sejam quais forem as condições de mesologia.

As Cooperativas de abastecimento do Rio foram disciplinadas pela Portaria n.º 523. Portaria feita, por se evitar o pior, como disse, face à definição da lei, às exigências da COFAP e a interêsses recalcitrantes em jôgo (que foram descobrir na 22.239 um dos seus maiores pontos fracos), o que já está dando os seus frutos, como vemos. Nunca, em tôda a minha vida de propagandista, fiz em livros, referência a êsse artigo 29, a não ser agora em "**Crédito Agrícola e problema agrário**", para esclarecimento:

A Portaria foi feita bem a contragosto pelo Serviço de Economia Rural por evitar que aparecessem precisamente coisas piores (a própria lei em certo sentido foi forçada, para que alguma coisa se pudesse fazer). A daqui, com compromissos assumidos por grandes cooperativas agrícolas, fracassou precisamente por que lhe faltou a colaboração dessas grandes cooperativas agrícolas (que alegaram, como disse, que, com a não-existência de armazéns, pelo recuo da COF AP, que também negou o financiamento prometido, não poderiam enviar sua produção). E outros fatôres intervieram negativamente. Imagine-se o que não acontecerá com cooperativas sem produção suficiente tendo diante de si a esguelha da aquisição a terceiros de mercadorias e produtos manufaturados...

A Portaria é clara: cooperativas agrícolas e agricultores isolados.

A do Rio foi uma tentativa frustada que terminou como terminou: pela porta das compras na própria praça do Rio, para revenda, pelas condições adversas já expostas. Se outras tivessem sido as circunstâncias, acredito que essa porta falsa não teria sido utilizada. Foi aberta em desespêro de causa, inicialmente para os artigos que a COFAP vendia nos seus entrepostos e exigiu continuassem a sê-lo pela Cooperativa. Mas havia o contrôle para que acenou a Portaria.

Foi uma tentativa muito avançada, acentua-se, para um meio imaturo cooperativamente falando, como disse, e em moldes acenados pela lei, moldes que não existem nem existiram, como vimos, em parte alguma, embora não seja êsse, em rigor, o espírito do artigo 29, dados os exemplos que apresentei encontrados na Europa. O **de jure-constituendo** é que se deveria ter invocado, mesmo face à dúbia definição legal. Mas, consultada a Assistência Jurídica do SER, achou ela que a fórmula da Portaria era aceitável e que o ábsono artigo 29 dava até margem a organismos de maior hibridismo...

Pé de boi

Êstes bezerros foram transportados numa Kombi, de Goiânia a São Paulo, numa distância de mil quilômetros. E, ao que parece, gostaram da viagem. Será que v. poderia fazer o mesmo com uma camioneta de outra marca? O seu amplo compartimento de carga, de quase 5 metros cúbicos, não só permite levar mais mercadorias, como estas chegam mais rápido ao seu destino e em muito melhor estado. Motivo: na Kombi a mercadoria viaja na zona de melhor suspensão, entre os dois eixos. Transporta com a mesma segurança e facilidade um delicado vaso de flôres, como os mais pesados e volumosos implementos agrícolas. Para a Kombi não existem estradas ruins: 24 centímetros separam o seu chassi do chão, dando-lhe um vão livre bem maior do que o de veículos especialmente construídos para terrenos difíceis. Perfeita estabilidade é assegurada pela própria distribuição do pêso: motorista na frente, carga no meio e motor atrás. Suspensão independente nas quatro rodas proporciona rodar mais macio e seguro. Motor refrigerado a ar faz a Kombi subir rampas de 25% sem jamais ferver, simplesmente porque o ar não pode ferver. Simples, robusta e econômica em consumo e manutenção, a Kombi é um verdadeiro pé de boi para o homem do campo. Procure seu Revendedor Autorizado Volkswagen.

VOLKSWAGEN DO BRASIL S.A. S. Bernardo do Campo — Est. de São Paulo — o bom senso sôbre rodas

Vivemos, assim, num país de contradições, de contrastes: ou carro-de-boi ou Caravelle, sem transições... Queremos generalizar, no Brasil, uma fórmula que países muito mais avançados na doutrina e na educação cooperativas ainda conservam no campo cauteloso das experiências... Como as "régies", não se generalizaram, os "organismos mistos".

No Rio, como vimos, com possibilidades reais de produção agrícola cooperativada e não-cooperativada, viu-se frustrada essa tentativa, enquadrada na fórmula de uma Portaria que deu a única interpretação possível à lei 22.239, para que se não abastardassem completamente princípios consagrados e se pudesse atender a condições especialíssimas do abastecimento do Rio em fase crucial, com pressões e promessas da COFAF. Fórmula criada especificamente para uma cidade como o Rio, tendo em têrmo, como disse, elementos potenciais da produção agrícola cooperativada e não-cooperativada e, mais longe, grandes cooperativas agrícolas que podiam, com boa vontade, ceder parte de sua produção para atender a uma grande população a que fornecem elevada percentagem de produção horti-granjeira. Faltaram o apoio e a lúcida compreensão devidos. Daí ter terminado, por falta de produção, comprando para revender (dentro da faculdade dada pela Portaria) inclusive biscoitos, enlatados e frutas européias, etc., numa tentativa de contemporizar para sobreviver, a ver se surgia maior compreensão, inclusive da própria Prefeitura, que a reconduzissem à sua finalidade precípua: as agrícolas abastecerem mercados e feiras-livres e as de consumo nela se abastecerem (fracassadas aqui as federações de consumo), objetivo único dos "organismos mistos" da França, principalmente, as sob a égide da "lei chanal", e de outros países, como vimos. Mas, os legisladores ouviram cantar o galo apenas, daí a redação esdrúxula e o órgão híbrido e espúrio que procurou configurar, o que provocou a Portaria n.º 523, para que o pior não viesse, como disse. Se se deixasse a exegetas improvisados a decifração do que quis o legislador com a redação sincomântica do artigo 29...

A Portaria n.º 523 foi pois, um ato de acautelamento, num tremendo esfôrço para interpretar o confusionismo do artigo 29. Sôbre êsse artigo 29 sempre silenciei em meus livros, em artigos e na própria propaganda oficial.

A Portaria 523 deve ser revogada ou alterada Como está, feita que foi para condições especialíssimas, não pode ser aplicada a êsmo, ou com segundas intenções, diante limiar para desvirtuamentos, o que já se esboça em alguns Estados, não obstante as amarras da Portaria 523, de 27/5/955: "Essas cooperativas poderãoa dquirir mercadorias ou artigos manufaturados de terceiros, desde que o resultado apurado na venda dos mesmos não se destine aos seus associados, constituindo Fundo Especial destinado ao desenvolvimento das atividades das cooperativas".

ANIVERSÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO — Conselheiros e funcionários do Serviço Social Rural do Estado da Guanabara comemoraram, em reunião que contou com a presença de membros da Confederação Rural Brasileira e do Ministério da Agricultura, o primeiro aniversário da administração do engenheiro-agrônomo Kurt Repsold à frente do Conselho Regional da autarquia. Vários oradores destacaram a personalidade do homenageado, ressaltando a operosidade que vem imprimindo aos trabalhos do S.S.R. na prestação de serviços ao homem do campo.

Agradecendo as manifestações de que foi alvo, o sr. Kurt Repsold ratificou sua fé inabalável nos destinos da agricultura como poder econômico capaz de contribuir decisivamente para o desenvolvimento do país.

Na foto, o homenageado quando recebia os cumprimentos do Sr. Iris Meimberg, presidente da Confederação Rural Brasileira, em nome da classe rural.

À CLASSE RURAL

TEMAS E SUGESTÕES

ARRUDA CÂMARA

— 288 —

MAIZENA "DURYEA"

Na época em que dirigia o antigo Serviço de Expurgo e Beneficiamento de Cereais (Rua Equador - Cais do Pôrto - Rio de Janeiro) recebi, com prazer, por mais de uma vêz, a visita ora de um ora de outro, representante das REFINARIAS DE MILHO BRASIL, empreza que, sem dúvida autorizada pela CORN PRODUCTS REFINING COMPANY de Nova York, passou a abastecer o nosso mercado interno com o amido de milho e outros produtos extraídos do milho, que se recomendavam pela purêza, à alimentação.

O amido de milho, conhecido há muitos anos pela denominação dada a sua marca MAIZENA é empregado como alimento nutriente e de facil digestão.

O produto "refinado", vendido em pacotes, traz o nome de seus primeiros fabricantes: — "Duryea".

SUGESTÕES MAIZENA contêm receitas preparadas e experimentadas por dona Helena B. Sangirardi.

Do índice do folheto consta:

Prólogo

Acampamento índio

Receitas práticas e receitas teóricas

Maizena na alimentação da infância.

ENTRADAS: — Canapé escocês, delicias, à veneziana, ômelete canadense;

SOPAS: — Sopa de tomates, sopa alemã de cerveja, sopa ideal, sopa gostosa, sopa de bolinhas de massa, sopa de palmito, sopa simples;

LEGUMES: — Couve-flôr "au gratin", "ramequim", sopa de espargos com môlho holandês;

MÔLHOS: — Môlho cosido para saladas, môlho pardo com cogumelos, môlho "divino", môlho branco, môlho dourado, môlho dourado, môlho indiano, môlho de queijo;

AVE E CARNES: — Pudim de galinha, galinha à transmontana, bôlo de carne, galinha "marajó", creme de galinha e legumes, pato à ruanesa;

PRATOS DIVERSOS: — Lingua nevada, ostras recheadas, pudim holandês, pudin de camarão, bôlinhos dourados, fôrminhas de ervilhas, "souflé" de camarão diferente;

PUDINS: — Pudim de "Malu", pudim de maizena, pudim com gelatina, pudim de amêndoas, pudim de batata doce, pudim de côco, pudim de queijo;

CREMES: — Creme de amendoim, creme de chocolate, e "chantily", creme de Leninha, creme de polichinelo, creme de laranja, creme do céu, creme bi-color, creme divino;

BÔLOS: — Bôlo delicioso, bôlo "tronco de árvore", bôlo "quero mais", bôlo de Natal, bôlo branco, bôlo de "Fernando bôlo branco, bôlo de "Fernando", bôlo paulista, bôlo da moda, bôlo escocês, bôlo de maizena, bôlo "pique-nique", bôlo "Mary" bôlo "Quadritos";

SORVETES E GELADOS: — Pudim de galinha, galinha a trasmontana, bôlo de carne, galinha "marajó", creme de galinha e legumes, pato àruanesa;

BISCOITOS E BOLINHOS: — Bôlinhos de maizena, beijinhos de "Yayá" biscoitos "Duryea", lozango de nozes, bôlinhos em calda bôlinhos de pinhos de maizena, bôlinhos de maizena com limão;

SOBREMESAS DIVERSAS: — Bôlo russo gelado, sequilhos de maizena, broinhas de maizena, Pão doce norte-americano, manjar de chocolate, queijo cremoso, roscas princesas, ameixas em neve;

TORTAS: — Torta "Maria", torta "Butterscoch" e tortas de banana.

Snrs. Prefeitos

Tornem suas cidades mais belas e mais atraentes, servindo-se do nosso grande estoque de plantas ornamentais para os mais variados fins

Há cêrca de mais de MEIO SÉCULO nossa firma

Vem fornecendo BOAS MUDAS de plantas frutíferas e ornamentais

CONSULTAS SEM COMPROMISSO

CATALOGOS E FOLHETOS GRÁTIS

Dierberger Agrícola Ltda.

Fazenda Citra — Caixa Postal 48

LIMEIRA — Estado de São Paulo

Para maior comodidade dos srs. interessados, atendemos também nos seguintes locais: PÔSTO DE VENDAS N.º 1 — situado no Km. 149 da Via Anhangüera, nas proximidades de Limeira e no PÔSTO DE VENDAS N.º 2, próximo à lagoa do Taquaral, no local onde inicia a estrada para Mogi-Mirim, em Campinas

OBSERVAÇÃO

Não confundir o pinhão comestível com os frutos da **Jatrofa Curcus** Linno, e da **Jatrofa Pohliana Muell.**, que são Euforbiáceas venenosas.

Os interessados nos pratos em "SUGESTÕES MAIZENA" devem escrever para a Caixa Postal, 8.151 — São Paulo.

— 289 —

O CREDO DO JOVEM COOPERADOR

Transcrevemos de SUL-COOPERATIVISMO que reeditou de "Cooperativas" n.º 34, Washington, DC. junho de 1958:

Creio com fé, na cooperação, por seus sadios princípios e sábia filosofía que ela encerra.

Creio que a ação cooperativa é uma função cristã, na qual todos temos os mesmos direitos e os mesmos deveres.

Creio na fraternidade dos homens, como meio para conseguir e conservar a paz.

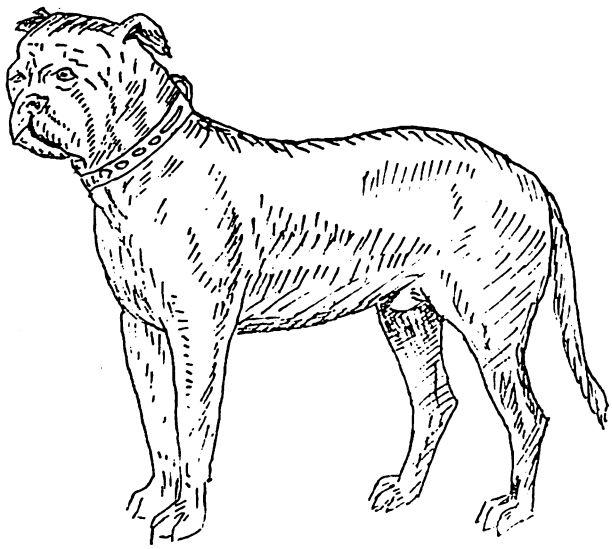
Creio na igualdade de todos os homens e na sua habilidade para resolver seus problemas em comum.

Creio que um bom cooperador juvenil pensa no bem comun e sente satisfação no dever cumprido.

Creio que a educação dos sócios das cooperativas juvenís é necessária para preservar seus sãos princípios filosóficos.

Creio no cooperativismo, por suas normas democráticas de igualdade e porque a todos oferece oportunidades iguais.

Creio num futuro melhor para o nosso País, se desde criança aprendemos a resolver nosso problemas e necessidades cooperativamente.



MASTIFF INGLÊS

290

MASTIFF INGLÉS

I — APRECIAÇÃO GERAL

O "Mastiff Inglês" é um atleta dotado de grande força e robustez. Tem o aspecto de um hércules tranquilo e confiante nos seus músculos.

II — ORIGEM

Descendo do Cão da Molóssia (Grécia) que julgam foi introduzido na Inglaterra pelos romanos ou pelos aventureiros fenícios.

III — CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS

Conjunto: — harmonioso. **Raça:** — concavilínea. **Talhe** 70 cm., mais ou menos. **Cabeça:** — maciça e chata, cujo comprimento está para a largura como 2 para 3. **Crânio** — largo. **Fronte:** — chata, sulcada de rugas. **Orelhas:** — pequenas, finas, colocadas bem ao alto e caídas para os lados. **Sobrancêlhas:** — ligeiramente arqueadas de cada lado de uma depressão da fronte que se prolonga até os olhos. **Focinho:** — curto, formando ângulo com a linha do crânio e do comprimento igual ao têrço do comprimento da cabepa. **Narinas:** — abertas. **Nariz** largo.. **Bôca:** — bem fecrada. **Maxilares:** — fortes, passando o inferior muitas vêzes, um pouco o maxilar superior (undershort). **Pescoço:** — forte e musculoso. **Corpo:** — maciço e forçudo. **Peito e dorso:** — largos. **Cauda:** — larga, afilando-se para a extremidade, formando ao cair uma curva. **Membros:** — direitos **Pés:** — longos, arredondados. **Pêlo:** — curto, espêsso especialmente sôbre as espáduas, o pescoço e o dorso. **Côr:** — Fulva dourado, fulva preta, fulva carregado sempre com a máscara

ADUBOS VIANNA

Fórmulas para todas as lavouras

ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRÍCOLAS

Caixa Postal 3572 — Endereço Telegráfico: "SALITRE" — RIO DE JANEIRO

FAZ PARTE DA VIDA BRASILEIRA

Vai onde outros não vão, para incrementar os vários setores de produtividade. Estabelece ligações entre sítios e fazendas, vilas e cidades. É o veículo que mais ajuda o homem em suas tarefas diárias, no campo ou no sertão. Integrou-se como instrumento de trabalho. Sua presença é familiar. Tão natural quanto um pé de café, uma novilha, um arado, uma carrêta. Forte, eficiente, útil como nenhum outro veículo, o "Jeep" Universal faz parte da vida brasileira.

Fabricando veículos com mais de 98% de nacionalização, o gigantesco parque industrial da Willys assegura ao consumidor facilidade imediata de peças de reposição e assistência mecânica especializada aos seus veículos.

Jeep® UNIVERSAL

WILLYS

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S. A.

São Bernardo do Campo – Estado de São Paulo

FABRICANTE DOS VEÍCULOS DA LINHA "JEEP", DO AERO-WILLYS E DO RENAULT DAUPHINE

negra encarvoada. **Altura:** — 70 cm., mais ou menos. **Pêso:** — 55 a 60 ks.

IV — OBSERVAÇÕES

Acompanhamos o cinólogo Eurico de Oliveira Santos ao registrar-mos, sobretudo, os característicos essenciais.

Teve a gentileza de nos comunicar o cinólogo L. Didier, presidente do Kennel Club do Estado de Pernambuco, que o Senhor Benício W. Dias se dedica à criação do "Mastiff Inglês" no Canil situado à Estrada Real do Poço, 410-Recife.

— 291 —

DOGUE FRANCÊS

I — ASPECTOS GERAIS

Esse animal, também conhecido por Dogue de Bordeus, reune tôdas as quailidades necessárias a um cão de guarda e de defesa: — intrepidez, força, e, digamos, ferocidade quando açulado.

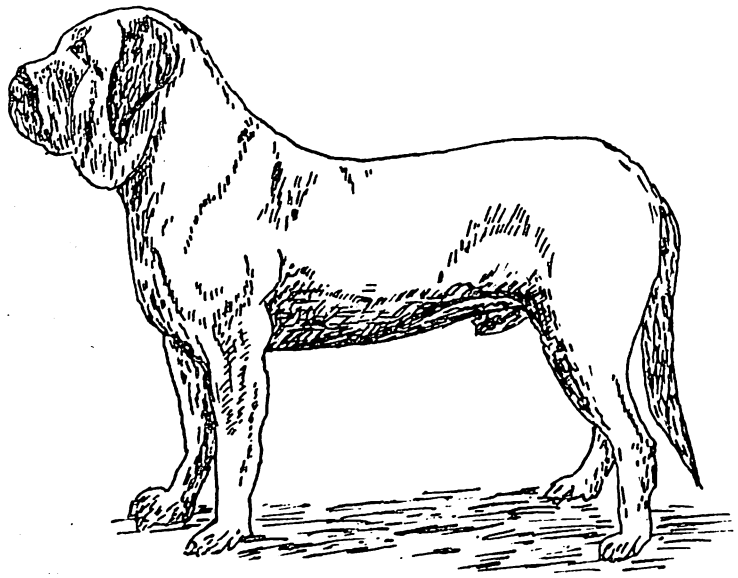
Amigo do seu dono não é, contudo, tão fácil, como apregoam, a docilidade do Dogue Francês.

II — ORIGEM

Julgam alguns cinólogos ser de uma raça velhíssima: — Dogue da Aquitânia, introduzida na Europa (França), pelos álanos.

III — CARACTERES ESSENCIAIS

Raça: — concavilínea. **Conjunto:** — harmonioso. **Talhe:** — 60 a 70 cm. de altura, sendo as cadelas 60 a 65 cm. **Cabeça:** — volumosa, de um perímetro tomado atrás dos olhos sensìvelmente igual à abertura da cernelha, de uma expressão e caracter particulares, larga, curta, mais chata que a do "mastiff inglês", linha mediana cavada. **Pescoço:** — robusto. **Crânio e face:** — rugosos, cavidade frontal profunda. **Olhos:** — bem espaçados, grandes, pardos, não salientes, algumas vêzes injetados, arcadas superciliares acentuadas. **Bochechas:** — proeminentes, distinguidas por tumescencias ósseas formadas de músculos. As bochecha são bem desenvolvidas. **Orelhas:** — médias, caídas com a base um pouco retraídas, de côr mais escura que o resto do pêlo. **Focinho:** — espêsso, curto sem sem excesso, curto sem excesso, ligeiramente côncavo, rugas bem desenhadas, quadrado, chanfro do nariz, brusco, formando um àngulo de 90°. **Nariz:** — largo, sombrio, menos escuro nos indivíduos de máscara vermelha, vertical ou ligeiramente para trás da tumescência do maxilar quando a cabeça está colocada horizontalmente. **Maxilares:** — possantes sendo o inferior saliente. **Dentes:** — extremamente fortes. Os caninos inferiores deixam passar os incisivos superiores, caninos fortes ligeiramnte curvos. **Pescoço:** — forte, curto e musculoso. **Corpo:** — harmônico. **Cernelha:** — ressaída dominando a linha dorsal bem direita até a garupa. **Dorso:** — largo, musculoso. **Rins:** — curtos. **Garupa:** — Oblíqua. **Espáduas:** — redondas salientes. **Peito:** — psosante profundo. **Costelas:** — sólidas e arredondadas. **Cauda:** — tamanho médio de pêlo curto, fortemente implantada e sensivelmente mais fina na extremidade, não passando do jarrete. Lembra, na apresentação, a do "pointer". **Membros anteriores:** — grossos, musculosos, aprumos regulares, algumas vêzes ligeiramente inclinados do alto para baixo e de fora para dentro. **Pés:** — fortes. **Dedos:** — cerrados. **Unhas:** — separadas. **Membros posteriores:** — alongados. **Coxas:** — descidas, bem musculosas. **Jarrete:** — curtos, nervosos e angulosos. **Pelagem:** — Pêlo fino e curto de côr ordinàriamente fulva desde o matiz izabel até o matiz acaju passando pelo fulvo franco, dourado, etc. A pelagem unicolor, de "tons quentes", é a mais estimada. **Pêso:** — 40 a 55 ks., para os cães e 35 a 50 ks., para as cadelas, em média.



DOGUE FRANCÊS OU DOGUE DE BORDÊUS A QUE TAMBÉM CHAMAM, NAS PRAÇAS DE TOUROS, DOGUE ESPANHOL, EMBORA NASCIDOS NA FRANÇA OU NA ESPANHA.

IV — OBSERVAÇÕES

Acompanhamos o cinólogo Eurico de Oliveira Santos ao registrarmos os característicos essenciais de que não nos devemos afastar.

Secundamo-lo na indicação do Dogue Françês como animal de "tiro".

Devemos lembrar que, nascidos na Franca ou na Espanha onde são treinados pelos toureiros em açular os touros, ficam mais ferozes e desobedientes.

A esses cães têm procurado dar o nome de Dogue Espanhol.

— 292 —

TÁBUA

Tifáceas — nome da Família a que pertencem as tabuas, plantas que vivem nos brejos em densas formações mono-específicas.

1 — **Typha domingensis** Kunth., (**Typha angustifolia** Aubl.) das Antilhas e sul dos Estados Unidos até a Patagônia (América, Europa e Ásia.)

Na Amazônia é chamada Partasana e nos demais Estados do Brasil a tabua é conhecida por Paineira de Flexa e por Paineira do Brejo.

2 — **Typha latifolia** Linn. — América, Europa e Ásia.

3 — **Tâpha truxillensis** H.B.K. — Peru, Equador e Brasil.

"As tabuas são plantas perenes, rizomatosas, de caule mais ou menos cilíndricos, e ponjosos. As fôlhas ensiformes, coriáceas, lineares, sem nervura central, podem alcançar até 4 m. de comprimento, nflorescências em espigas compridas, com flores numerosas, separadas, na parte superior as masculinas e na inferioras femininas."

"Vivem nos brejos, riachos, canais de irrigação em densas formações qua e mono-específicas".

"As fôlhas e hastes dão excelente celulose e entram no feitio de esteiras, enchimento de cangalhas, camisas de garrafas, assento de cadeiras e outras obras trançads."

"Os rizomas grandes e carnosos, ricos de amido (46%) e de sabor agradável, são comestíveis."

"O polen, além de inflamável, passa como sucedâneo do licopódio."

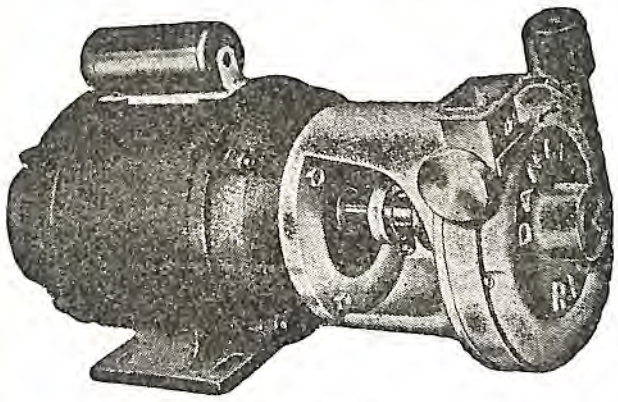
"A paina das sementes é material de segunda categoria para estofamento e travesseiros."

"Nos sítios agricultáveis torna-se praga de difícil erradicação, afogando as outras plantas e embaraçando a circulação da água."

BOMBAS HIDRÁULICAS

DANCOR

INDÚSTRIA BRASILEIRA



CENTRIFUGAS

● **Com motores elétricos** monofásticos de 1/4 a 1 H.P. trifásicos de 0,75 a 5 H.P.

● **Com motores a gasolina** auto-aspirante de 1. 1/4 H.P. altapressão de 1. 1/2 a 5. 1/2 H.P.

À VENDA NAS BOAS CASAS

Fabricadas e garantidas pela

DANCOR S. A. INDÚSTRIA MECANICA

Caixa Postal, 5.090 — End. Teleg. "Dancor" — Rio de Janeiro

— 293 —

TAIOBA

Família das Aráceas **Colocasia antiquorum** Schott., var. **sculenta** Schott., (**Aurum sculentum** Linn.).

Planta acaule, bem desenvolvida, raíz tuberosa.

Fôlhas invaginantes, longopeltadas, ovoides, inteiras, emarginadas na base, grandes, glemras, macias e verde-escuras.

Inflorescência em espadice protegida por espata oblonga e tubulosa.

Baga pequena, com muitas sementes.

Originária da India. Pouco cultivada. Prefere os lugares úmidos.

As fôlhas servem "verdura" muito apreciada e os rizomas, com 5% de amido, são comestíveis.

— 294 —

TAIUIÁ

Planta conhecida por Guardião **Trianos perma tayuya** Mart.

O Prof. Renato Braga, da Escola le Agronomia do Ceará, considera-a corruptela de **táãá-ó-yá** ou **tayá**, igual à taioba e ao tajá de que, talvez, seja melhor.

— 295 —

TAJÁ

Planta da mesma Família **Caladium bicolor** Vent., (**urum bicolor** Ait., **Aurum vermitoxcum** Vell.).

Espécie herbácea e rizomatosa, de fôlhas pecioladas, cordiformes, venuladas e mauladas vermelho cruzada com o **Caladium picturatum** C. Koch., deu origem a mais de quarenta variedades que, além de ornamentais, na crença popular, de virtudes propiciatórias como portadoras de felicidades.

Fôlhas vulnerárais e produtoras de um suco acre, purgativo, vermicida.

O rizoma, bulboso e achatado, é tóxico.

Espécie às vêzes incolores ou quase sempre diversamente pintadas de vermelho, amarelo escuro.

Conhecido por **Caládio** na Bahia, **Ará** ou **Mangará** no Rio de Janeiro e outros Estados onde também é chamado **Tinhorão.**

— 296 —

URUCU

Família das Bixáceas **Bixa Orellana** Linn., é um arbusto ou árvore pequena, revestida de casca parda, tronco mais ou menos linheiro e copa bem desenvolvida. Fôlhas longamente pecioladas alternas, condiformes-acuminadas, de 8-20 cm. de comprimento por 4-15 cm. de largura, às vêzes maiores, emarginadas ou truncadas na base, glabras quando adultas. Flores rôseas ou branco-róseas, cobertas na face inferior de escamas filiformes e vermelhas, dispostas em panículas de 4-5,5 cm. de diâmetro. Cápsula ovoide-globosa, de 3-4 cm. de comprimento por 4.5 cm. de diâmetro, às vêzes cobertas de espinhos abrindo-se por 2 valvas. Sementes numerosas, pequenas, cobertas por um arilo polposo avermelhado ou côr de laranja.

A polpa das sementes, além da matéria oleosa, encerra **orelina** ou **bixina**, substância corante inofensiva empregada na tinturaria e na culinária. A industrialização da polpa é relativamente de envolvida, sendo oferecida no comércio em pó ou em forma de pães.

No arilo encontra-se regular percentagem da vitamina C o que o recomenda para faringite, bronquite e outras moléstias catarrais.

As raízes são tidas como diuréticas.

Os indígenas usam, como adôrno e para se protegerem dos raios solares, pintar todo o corpo com urucu.

A **Bixa Orellana Linn.**, é encontrada em todo mundo. Na Bahia e Pernambuco é chamada Açafrôa, nos demais Estados e Territórios denominam-na Açafrão.

— 297 —

ZABUMBA

Família das Solanáceas.

1 - **Datura Stramonium** Linn. (**Stramonium foetidum** Scop. **Stramonium vulgatum** Gaertn. **Stramonium spinosum** Lam.).

Planta herbácea, anual caule erecto, ramoso, dicótomo, 1 m. a m. a 1m50 de altura. Fôlhas longo-pecicoladas, alternas, amplas, ovadas, acuminadas, irregularmente sinuado-denteadas, lisas, cheiro desagradável, sabor acre e amargo. Flôres tubuliformes, grandes, brancas ou lavadas de azul, solitárias, curto-peduncaladas. Cápsula oval ou arredondada, eriçada de grossos espinhos, com muitas sementes reniformes, pretas quando maduras.

Espécie conhecida como midriática, estupefaciente e relaxadora dos músculos. Nas fôlhas e sementes encontra-se a daturina e a stramonina que a tornam venenosa. Sob a forma de cigarros ou fumigações as fôlhas e flôres são indicadas no combate à dispnéa asmática desde que o paciente não seja cardiáco. Nem sempre no interior tomam cuidados para orientar o emprego do estramônio seja como fumigações ou como cigarros. O óleo é empregado como calmante sendo um dos componentes do **Bálsamo tranquilo.** A ingestão das fôlhas e das sementes provoca intoxicação, dá vertigem até à morte.

Daí chamarem-na de MATA ZOMBANDO, sendo conhecida pelos nomes de **Estramônio e Figueira do Inferno.**

2 - **Datura Metal** Linn. (**Datura Guayaquilensis** H. B. K.) é sub-arbusto anual, narcótico, medicinal e até venenosa só devendo ser empregada mediante receita médica. É conhecida pelo nome de **Trombeta** em Pernambuco e outros Estados .

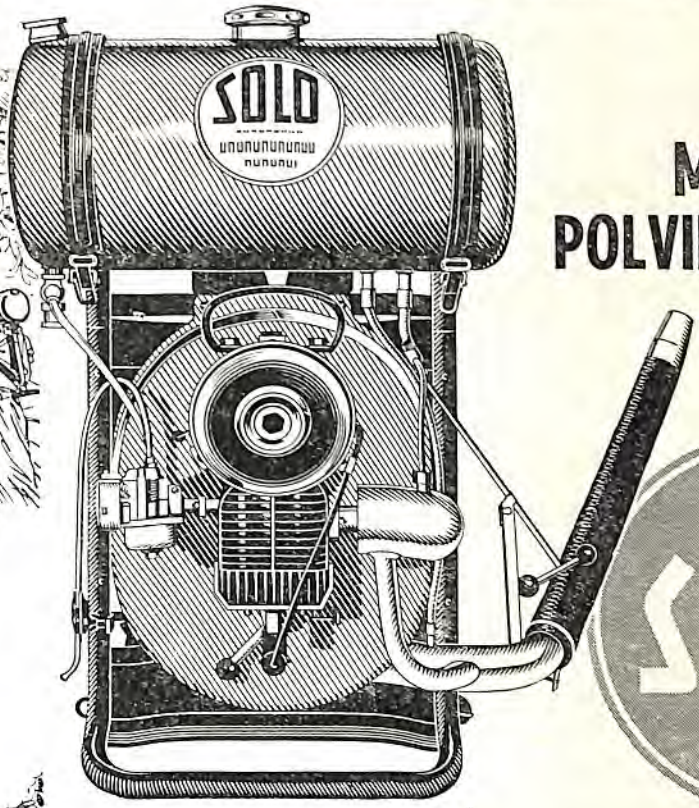
3 - Zabumba branca **Datura arborea** Linn. (**Datcra suaveolens** Willd., **Brugmansia cândida** Pers., **Datura alba** Nees.,).

Arbusto desenvolvido e bem esgalhado. Fôlras pecioladas, alternas, pubescentes, oblongas ou ovi-lanceoladas, inteiras ou reviradas. Flôres colitárias, grandes, pendentes, trombetiformes, brancas, esverdeadas na base, 20 cm. de comprimento, 5 estames livres. Cápsula glabra, subglobosa, pendente.

Ornamental. Sedativa pela presença da atropina nas flores e demais partes da planta. Flôres usadas em cigarro pelos asmático.

Originária da América do Sul

POLVILHAÇÃO
PULVERIZAÇÃO
NEBULIZAÇÃO



MOTO POLVILHADEIRA

Resultado da experiência dos agricultores de todo o mundo, os aparelhos SOLO para proteção das colheitas oferecem estas vantagens:

- ★ ***Manejo fácil.***
- ★ ***Depósito para 10 litros de pó ou líquido.***
- ★ ***Leve de ser conduzida às costas.***
- ★ ***Alcance do jato: cêrca de 15 metros.***
- ★ ***Pêso máximo do aparelho cheio: 25 quilos.***
- ★ ***Motor a gasolina de alta rotação e de pequeno consumo.***
- ★ ***Um só homem pode trabalhar 10 hectares por dia.***
- ★ ***Cobertura total das plantas.***
- ★ ***Ausência completa de trepidação.***
- ★ ***Assistência técnica - amplo estoque de peças.***

Distribuidores exclusivos:
SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL

LASEC LTDA.

RUA CAMERINO, 61/81
Tels.: 43-4990 e 23-2101
RIO DE JANEIRO

22.191

onde é conhecida por **Trombeta branca** e por **Trombeteiro,** no Brasil.

4 - Zabumba roxa **Datura fastuosa** Linn, sub-arbustiva, 1 a 2m. de altura,, cacle roxo-negro.

Fôlhas glabras, semi-cordiformes sinuosas ou lobadas. Flôres grandes, trombeliformes, corolas roxo-brancas às vêzes dobradas e até quadruplicadas. Cápsula oval ou arredondada, eriçada de acúleos rôxos com muitas sementes.

Fôlhas e flôres calmantes empregadas pelos asmáticos. Venenosa quando usadas em alta dose.

Originária da India oriental e da Africa tropical.

Sinonimia brasileira **Trobeta roxa, Zabumba roxa, Manto de Cristo** e **Anágua de viuva,** na zona do Riacho do Sangue, Ceará.

— 298 —

NAVEGAÇÃO EM PARATI

Ao encerrarmos êsse número de "A Lavoura" não havíamos recebido as informações solicitadas sôbre o município de Paratí.

Desejamos, entretanto, inserir ligeira nota relativa ao restabelecimento da navegação regular ligando Parati aos portos de Santos (São Paulo) e Rio de Janeiro (Guanabara).

A medida será útil e de grande alcance para os portos intermediários no Estado de São Paulo (São Sebastião, Ilha Bela, Cangatuba e Ubatuba) como para os portos do Estado do Rio de Janeiro (Tarituba, Mambucaia, Angra dos Reis, Jacuecanga, Praia de Araçatiba e Abraão, (Ilha Grande), Conceição lo Jacarei e Mangaratiba).

A parte alta do Município de Parati será amplamente desenvolvida com a exploração da fruticultura na Serra do Parati (900 a 1.000 ms.) na Serra Geral (900 a 1.200 ms.).

Os morros do Papagaio, da Forquilha e dos Três Picos poderão vir a constituir atrativos para os montanhistas.

A indústria da pesca será, então, uma vez organizada, racionalmente, muito desenvolvida.

— 299 —

VELAMES

Família das euforbiáceas o velame é arbusto conhecido por diferentes segundo a espécie a que pertence.

O velame verdadeiro (Paraíba, Pernambuco e Alagoas), velame (Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo- scientificamente denominado **Croton** camprestis St. Hil., é arbusto de 1-2 ms. de altura, ramificado no alto. Fôlhas alternas, elípticas, quase sésseis, tomentosas. Fôlhas brancas na extremidade dos ramo, aromáticas, tomentosas, em espigas. Fruto cápsula pequeninas.

A raiz e o seu polvilho (goma de velame) são depurativos enérgicos, dos mais conceituados entre a gente campesina. O polvilho também se aplica nas úlceras e feridas como secativo e curativo. Fôlhas aromáticas e diaforéticas. Flôres meliferas.

O velame branco é o mesmo.

O velame de cheiro **Croton floribundus** Spreng., (**Croton asper** Desv.) é arvoreta lenhosa, alcançando o porte de arbusto. Fôlhas alternas, oblongo-ovaladas, 5-12 cm. de comprimento, pêlos a peros e brancos no dorso. Flôres alvacentas, cheirosas, dispostas em espigas.

Assinalado no oeste da serra do Araripe (Ceará) é encontrada do Piauí ao Paraná. Chamam Capinxinguí em São Paulo e outros Estados.

O velame preto **Croton moritibensis** Baill., planta aubustiva. Fôlhas pubescentes, cordiliformes, denteadas e alternas. Flôres alvas, aromáticas, dispostas em espigas. Cápsula angulosa, contendo 3 sementes. Mesmas propriedades das anteriores.

— 300 —

VERBENA

Nome de algumas Verbanáceas ornamentais, herbaceas, quase rasteiras, anuais, com flôres mais ou menos irregulares, hipocrateriformes, dispostas em espigas, colaração variável com as espécies. Verbena encarnada, Verbena roxa além dos híbridos.

— 301 —

OBSERVAÇÕES

Os "TEMAS: SUGESTÕES" relativos à TABUA, URUCU, ZABUMBA, VELAME e VERBENA foram parcialmente transcritos de "PLANTAS DO NORDESTE, ESPECIALMENTE DO CEARÁ" do Prof. Renato Braga, da Escola de Agronomia do Ceará.

ISENÇÃO ÀS COOPERATIVAS

LEI N.º 3.870 — DE 30 DE JANEIRO DE 1961

Isenta da tributação do impôsto de sêlo os contratos de financiamentos em que sejam mutuárias as sociedades cooperativas.

O Presidente da República:

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º. São isentos do impôsto de sêlo os contratos de abertura de crédito e de empréstimos que as sociedades cooperativas firmarem com estabelecimentos bancários, para financiamento da produção rural própria ou de seus associados, inclusive o simples beneficiamento dos produtos agropecuários e sua armazenagem para conservação e venda.

Art. 2.º. Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 30 de janeiro de 1961; 140.º da Independência e 73.º da República

JUSCELINO KUBITSCHEK, Antônio B. Carvalho, S. Paes de Almeida

Publicado no Diário Oficial (Seção I — Parte I) de 18 de junho de 1959.

- O LEITE É O MELHOR ALIMENTO!

Para seu filho crescer forte,

EXIJA O LEITE EM GARRAFA DE FECHO INVIOLÁVEL DA C.C.P.L.

mais rico e nutritivo porque é protegido contra qualquer adulteração.

O bom alimento é o melhor remédio e todo o dinheiro que a Sra. gasta comprando mais leite é economia em seu lar porque na verdade a Sra. está ganhando saúde para seus filhos e sua família. Exija porém o leite realmente puro - garantido pela garrafa de fecho inviolável, controlado bacteriològicamente pela DIPOA e os técnicos da C. C. P. L. Tenha em seu lar o leite rico em proteinas, gorduras e sais minerais.

E A C.C.P.L. ASSEGURA AINDA:

- pasteurização eficiente oficialmente controlada
- higiene absoluta
- engarrafamento mecanizado
- contrôle bacteriológico

—exija leite em garrafa da **C.C.P.L.**

porque o fecho inviolável permite ao consumidor beber, com absoluta segurança, o leite puro, sem fervura prévia.

Experiências oficiais com gado leiteiros para os trópicos

No Brasil Central os criadores de gado bovino leiteiro vêm, desde muitos anos, sentindo a falta de uma raça bovina especializada para a produção de leite e adaptada às condições do meio.

Para o boi de corte conseguimos uma solução, criando e explorando certas raças indianas, das quais fizeram ainda, mais uma — a INDOBRASIL. Estas, reproduzindo-se com o gado crioulo comum, deram também bons presentes para o corte, que, se não satisfazem plenamente a esta finalidade, formaram, contudo, o gado que, até hoje, tem apresentado os melhores resultados. O que é inegável é que são as raças zebuínas aqui existentes e seus produtos "mestiços" que têm garantido o abastecimento de carne aos nossos mercados internos e até têm permitido a exportação:

Para o gado leiteiro, entretanto, o problema de abastecimento econômico de leite aos centros consumidores ainda não pôde encontrar solução satisfatória.

As raças européias aperfeiçoadas, formadas em países de clima temperado ou frio, quando levadas para os trópicos, não deram, em geral, os resultados esperados.

Tanto os nossos governos, como os particulares interessados, vêm insistindo, já há muitos anos, na importação, visando a adaptação dessas raças bovinas leiteiras européias ao ambiente tropical, sem que, entretanto, os resultados, até aqui obtidos, sejam equivalentes aos conseguidos em outros países de condições e climas semelhantes aos de origem dessas raças, como, por exemplo, os Estados Unidos da América, o Canadá e a Argentina. Para essas citadas nações, o problema achou uma solução mais fàcilmente do que para nós.

Temos perdido muito tempo e dinheiro nesse caminho, sem alcançar os resultados almejados.

Touro Holandes prêto e branco

Nossos criadores, decepcionados e desorientados, não sabem o que devem fazer, ou melhor, como conduzirem, acertadamente, sua criação no que tange à raça.

Poucos são ainda os adeptos da importação, teimando em criar e explorar raças "puras", finas. A grande maioria já não quer tais raças ditas nobres, senão para cruzamentos. Mas, com esta finalidade, empregando outros, ora de uma, ora de outra raça pura, baralham, dêste modo, o problema, sem lhe dar seguimento conveniente. Grande número dêles, não satisfeitos com os resultados dêsses cruzamentos, sem planejamento, recorreram e recorrem ainda ao sangue das raças zebuínas, pondo em sua "vacada" "enraçada" touros-zebus, cujos resultados não têm sido igualmente satisfatórios.

Isso mostra, irretorquìvelmente, que há, para nós, o problema da raça, em cuja solução vêm se empenhando os técnicos no assunto.

Assim, diante dos fracos resultados obtidos na criação das raças européias aperfeiçoadas, quer seja em estado de pureza, quer seja em cruzamento absorvente ou de substituição, êsses técnicos estão, nesses últimos anos, procurando outras trilhas que possam conduzir aos resultados almejados.

O Ministério da Agricultura, pelo seu órgão de pesquiza, o Instituto de Zootecnia, desde 1948, organizou e pôs em execução planos para suas estações experimentais de criação do Km 47 e de Uberaba-Minas; visando formar gado bovino leiteiro para clima quente. Foram êles também estendidos, mais tarde, à Fazenda Santa Mônica — no Estado do Rio de Janeiro. Algumas Secretarias de Agricultura, como a de São Paulo, vêm fazendo o mesmo, o que mostra o interêsse e a preocupação com o problema.

Embora não se devendo recomendar, por ora, aos criadores a execução ou a prática dêsses planos, visto que ainda não atingiram os graus de sangue previstos, nem foram obtidos os resultados finais, parece-nos, todavia, de interesse mostrar, em linhas gerais, no que consistem. E' o que passamos a fazer, mostrando, no plano do Instituto de Zootecnia acima referido, o que concerne à parte genética, isto é, de reprodução e multiplicação de rebanho.

1 — Na Seção Experimental de Criação (SEC), no chamado Km 47 da antiga Rodovia Rio-São Paulo, fêmeas comuns, de Bovinos de aptidão leiteira, escolhidas segundo sua saúde, idade e produção, foram e continuam sendo cruzadas com

touros de raça Guernsey, leiteira-manteigueira.

Os produtos femininos, dêste cruzamento, estão sendo reproduzidos com touros da raça Holandesa malhada de prêto, e as fêmeas, dêste último cruzamento, acasaladas com touros 1/2 Holandes prêto e branco x 1/2 Zebu-leiteiro, procedente de rebanho Zebu-leiteiro da Fazenda de Uberaba.

Finalmente, nesta 3.a geração, fase em que se encontra a execução do plano, escolher-se-ão fêmeas e machos portadores, mais ou menos, de 5/8 de sangue europeu e 3/ de sangue indiano, para reproduzirem-se entre si, procurando-se, então, fixar ou estabelecer um tipo leiteiro, adaptado às nossas condições, como melhor ilustra o esquema I.

Como base da seleção, os animais são submetidos ao contrôle leiteiro e à prova de resistência ao calor.

2 — Em Uberaba, na Fazenda Experimental de Criação "Getúlio Vargas" (FEC), iniciou-se também, em 1948, um trabalho de seleção de gado Zebu, onde não tivesse entrada, ainda, as raças européias especializadas, para formação de zebu-leiteiro.

Obedecendo-se ao nosso critério usado para as vacas matrizes da S.E.C., isto é, saúde, idade e produção, foram adquiridas de criadores particulares, na região, em rebanhos zebu "agirados", certo número de fêmeas, em lactação, que permitiram o início dos estudos naquela FEC.

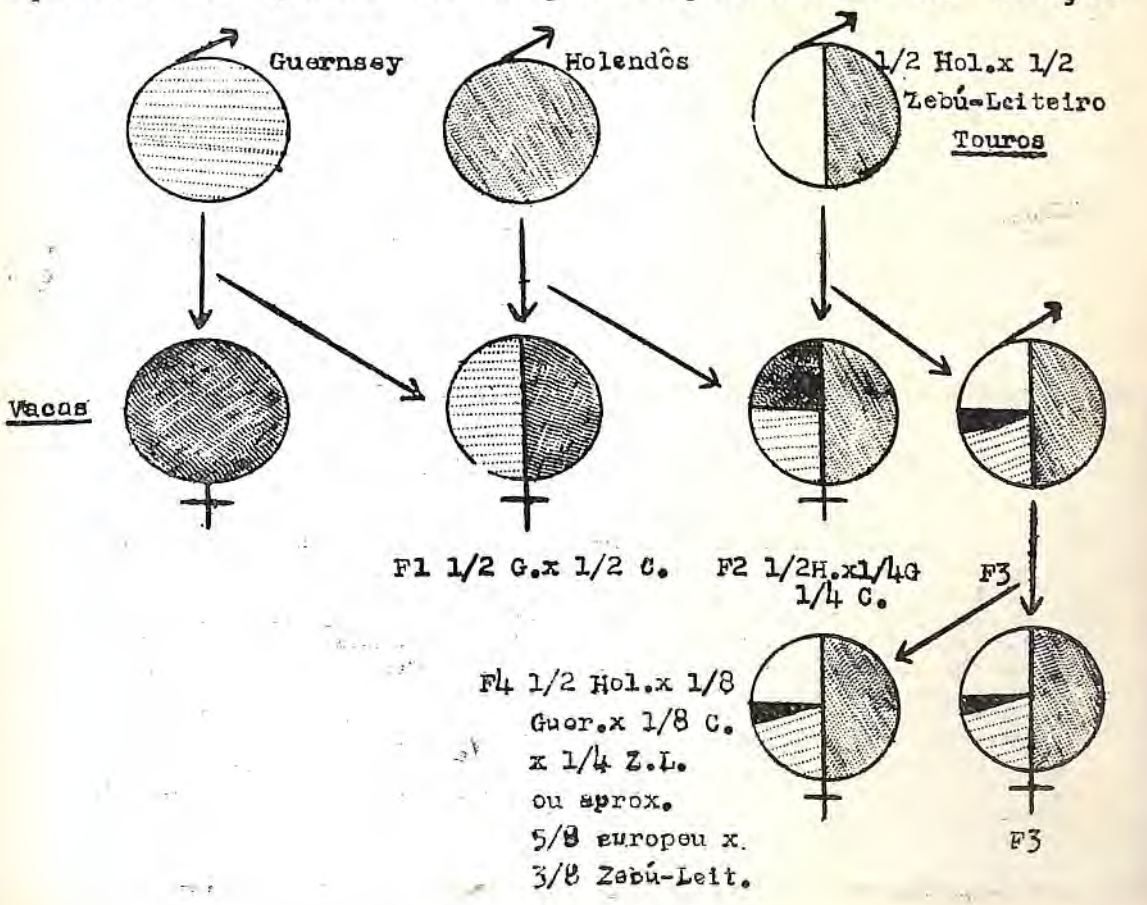
3 — Em Santa Mônica, Juparanã, Estado do Rio de Janeiro, vacas zebus estão sendo reproduzidas com touro holandes malhado de prêto, para formar rebanho 5/8 holandês x 3/8 zebu-leiteiro, de acôrdo com o esquema II.

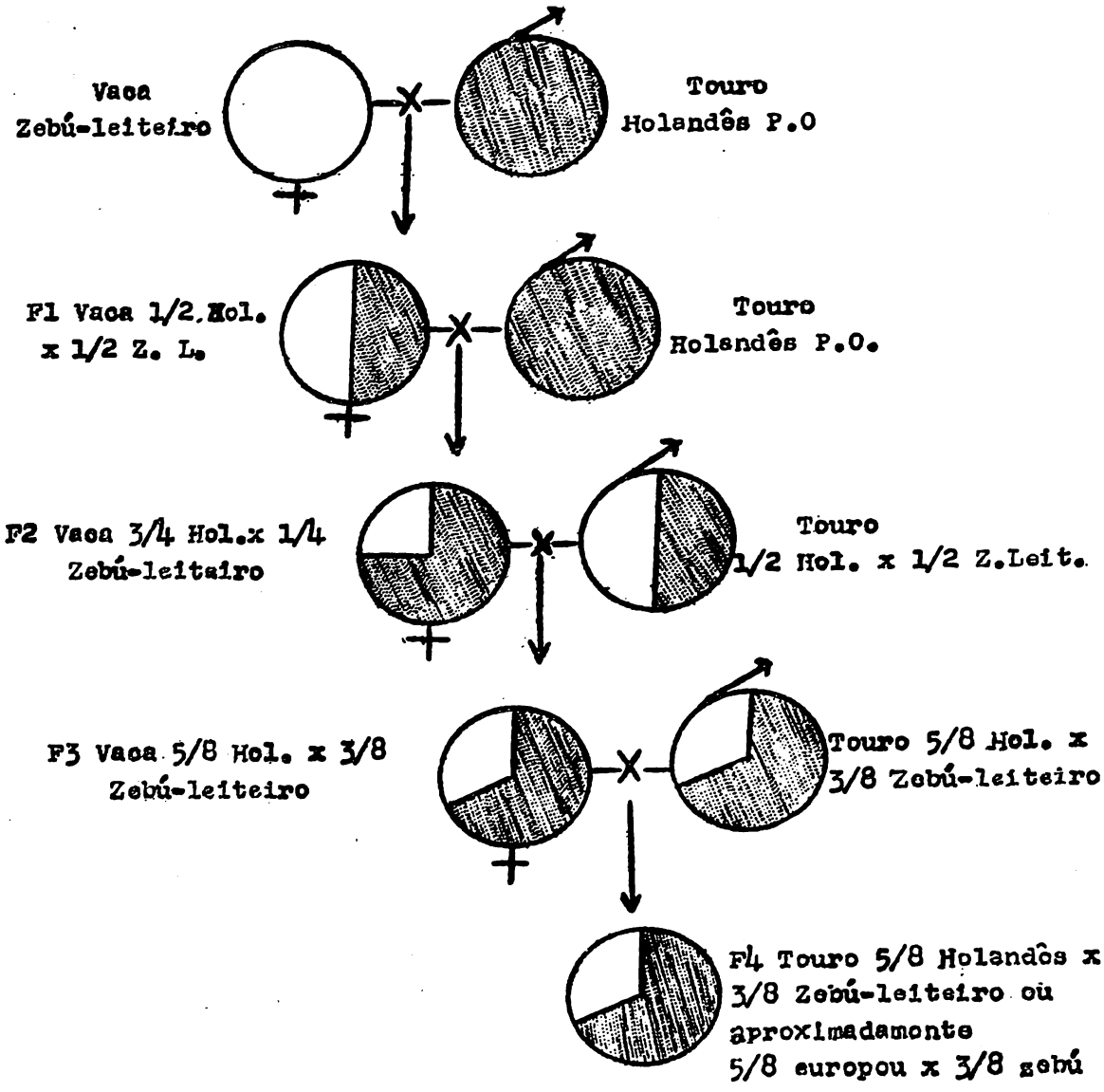
Os resultados até agora alcançados são animadores.

Nossa Capa

Um dos projetos mais importantes das atividades produtores de Arkansas tem sido o relacionado com o desenvolvimento da suinocultura e da avicultura. Esta tem merecido especial cuidados dos fazendeiros e das autoridades do Estado, todo interessados sobremaneira em seu progresso, com adoção de novos processos técnicos. Com cerca de oitenta milhões de aves diferentes tipos na avicultura, Arkansas dispõe presentemente de uma das mais completas fontes de abastecimento para as diversas regiões do Estado. Esta criação de galinhas é das muitas que são feitas em zonas livres, de "semi-pastoreio para a ave", com economia e racionalização. (Foto IPS especial para "A Lavoura".)

Esquema do plano da seção experimental de criação





A FRANÇA DIVULGA O COOPERATIVISMO ESCOLAR BRASILEIRO

O *Office Central de la Coopération à l'Ecole* órgão governamental francês acaba de divulgar os elementos sôbre cooperativismo escolar que lhe foram enviados pelo Serviço de Economia Rural, na pessoa do Sr. Fábio Luz Filho, representante pessoal do Office na América do Sul. O comunicado é longo e preciso em língua francesa, com a epígrafe "Nouvelles des coopératives acolaires daus le monde", aliás adotado há muito para êsse tipo de publicações, que vêm abrangendo todos os países do mundo, sendo êsse o primeiro sôbre a América Latina que é divulgado pelo Office. O Sr. Fábio Luz Filho continua em comunicação com países da América latina para coleta dos elementos essenciais a essa divulgação de âmbito mundial e teve referências, no aludido comunicado, ao seu livro "Cooperativas escolares", já em quinta edição, distribuido pelo Serviço de Economia Rural.

O Banco do Estado da Guanabara e o Credito Rural

O Banco do Estado da Guanabara S.A., ex-Banco da Prefeitura do Distrito Federal S. A., desde 1947 vem realizando operações de crédito rural, através de sua Carteira especializada.

Atende, preferencialmente, ao pequeno produtor, ainda que êste seja simples meeiro de uma exploração agrícola.

As propostas de empréstimos são sempre acompanhadas de orçamentos correspondentes ao objetivo visado, e são examinadas por técnicos do próprio Banco, que oferecem, ainda, sem despesas para o proponente, uma orientação racional para o desenvolvimento de seus trabalhos.

Várias são as modalidades de suas operações no campo agrícola: o custeio da produção, inclusive a aquisição de sementes, mudas, adubos, inseticidas, fungicidas, forragens e matérias primas; o melhoramento mobiliário — aquisição de máquinas agrícolas, caminhão para transportes rurais etc,; o melhoramento imobiliário, o reflorestamento e tudo, enfim, que se relacione com a produção rural levada a têrmo por agricultores, cooperativas ou associações, devidamente registrados na Secretaria de Agricultura do Estado ou no Ministério da Agricultura.

Atualmente no Estado da Guanabara, adquire especial destaque a produção avícola, e o Banco tem dado plena assistência creditícia a êsse ramo.

Quanto ao aspécto garantia das operações, distingue-se das demais, pela sua especial natureza, o tipo "crédito pessoal". Um agricultor poderá levantar um empréstimo até Cr$ 200.000,00, mediante o desconto de promissórias contendo sòmente a sua assinatura; repousa o critério para a realização dessas operações, exclusivamente, na idoneidade e capacidade profissional do candidato ao empréstimo.

A experiência que vem sendo revelada nesse setor operacional do Banco tem sido excelente, tanto que o mesmo Estabelecimento vem ampliando gradativamente os recursos destinados a êsse fim.

De acôrdo com o Decreto 22.010, de 30-10-46, que dispõe sôbre o crédito rural, através do Banco do Estado, deveria a antiga Prefeitura do Distrito Federal depositar no Banco, anualmente, durante dez (10) anos consecutivos.. Cr$ 50.000.000,00; todavia, apenas, Cr$ 74.000.000,00, nesse período, foram; efetivamente, depositados. O Banco porém, com seus recursos próprios, já elevou tal cifra para Cr$ 100.000.000,00, ultrapassando-a, por vezes, quando as solicitações de empréstimos a isso impelem.

Tem sido decisiva a assistência creditícia proporcionada pelo Estabelecimento de Crédito Estadual. Não fôra isso e teríamos agravada a situção dos lavradores e criadores cariocas, pela estagnação do processo de desenvolvimento agrícola, com o consequente maior encarecimento dos produtos hortí-granjeiros.

A ação do Banco estendeu-se, também, às regiões circunvizinhas abastecedoras da cidade do Rio de Janeiro e grande tem sido a afluência de agricultores do Estado do Rio.

Os prazos, a forma de resgate dos empréstimos e seus limites, são, tanto quanto possível, uma vez que não dispõe o Banco de maiores recursos para essa finalidade, consentâneos com o desenvolvimento da atividade financiada.

O Banco do Estado da Guanabara realiza, ainda, outras operações bancárias, tais como depósitos, cobranças, empréstimos ao comércio, financiamentos imobiliários, em letras hipotecárias de sua emissão etc. Cogita-se, agora, da ampliação dos financiamentos industriais, obedecendo a um plano racional de desenvolvimento do parque industrial do Estado.

Carência de Veterinários

NAPOLEÃO FONTENELLE

A modernização da agricultura, nela compreendida a pecuária, é hoje considerada um dos pontos-chave do desenvolvimento econômico, em vista da crescente demanda de alimentos e matérias-primas que têm pressionado o setor primário, exigindo-lhe uma radical transformação nos métodos tradicionais de produção, sòmente possível pela introdução de uma tecnologia contemporânea como fator de incremento da produtividade agropecuária. Torna-se, pois, condição essencial do próprio desenvolvimento econômico a disponibilidade de um grande contingente de técnicos, entre os quais se destacam os veterinários, para a realização dêsse amplo processo de renovação da economia rural.

É atualíssima a advertência do saudoso líder industrial Euvaldo Lodi: "O Brasil não poderá estruturar a sua economia, não poderá construir um ciclópico edifício econômico, não estabelecerá uma economia estável, harmônica, arquitetada, sem que haja efetivamente uma agricultura desenvolvida, racionalizada como fundamento da riqueza comum.

Esta necessidade de desenvolvimento do setor agropecuário tem sido posta em evidência pública, nesses últimos anos, pelas sucessivas crises de abastecimento. É dos mais rápidos do mundo o crescimento demográfico do Brasil e o estado atual da pecuária — como de tôda a agricultura —, carente de tecnologia moderna e com baixos índices de produtividade, já não corresponde às necessidades de consumo de uma população que cresce em tamanha progressão. Basta ver o que ocorre num setor fundamental — a produção de leite — em que os rebanhos da maior zona produtora do País, abrangendo áreas fluminenses, mineiras e paulistas, que constituem a bacia leiteira que abastece a cidade do Rio de Janeiro, apresentam-se com níveis de produtividade inferiores em 2 a 3 vêzes aos da União Sul Africana, Chile, Polônia, França e Itália; em 3 a 4 vêzes aos da Espanha, Finlândia, Canadá e Estados Unidos; em 4 a 5 vêzes aos da Suécia, Alemanha e Suíça; e em 5 a 6 vêzes aos do Reino Unido, Bélgica e Holanda. Ainda não contamos com raças de gado leiteiro adaptadas às diferentes regiões, constituindo-se os rebanhos à base do gado comum (de origem colonial) ou azebuado. Sòmente neste setor caberia ao Ministério da Agricultura manter uma fazenda experimental de criação em cada zona produtora de leite, empenhando um mínimo de 200 veterinários nos estudos e pesquisas que, atualmente, o Instituto de Zootecnia realiza em apenas quatro centros de seleção e experimentação referentes aos gado leiteiro e nos quais se ocupa meia dúzia de técnicos.

Idêntico é o panorama da pecuária do corte, em cuja ínfima produtividade reside a causa primordial das constantes crises no abastecimento interno de carnes e do afastamento de nosso País como fornecedor dos mercados internacionais. Embora, nas duas últimas décadas, haja crescido de 81% o rebanho bovino, a produção de carnes aumentou sòmente de 60%, apenas o suficiente para acompanhar o crescimento demográfico, que foi da ordem de 59%. Deve-se êsse fato à qualidade inferior do gado de corte, aos métodos anacrônicos de criação, aos sistemas defeituosos de produção e comercialização. E' por demais baixo o desfrute do rebanho brasileiro, que se vem mantendo em tôrno de 11%, quando em países de pecuária evoluída chega a atingir 25%. O aprimoramento da pecuária de corte, visando aumentar o rendimento dos rebanhos — não sòmente bovinos, mas das demais espécies de açougue — é um vasto campo aberto à atividade dos veterinários, que exigiria desde logo a presença de dez vêzes mais profissionais de que os atualmente existentes no Ministério da Agricultura, para todos os setores de trabalho ligados à produção animal.

A orientação tecnológica das indústrias, assim como a inspeção sanitária dos produtos de origem animal destinados ao consumo

A LAVOURA

(ÓRGÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS CLASSES RURAIS DO ESTADO DA GUANABARA

Fundada em 1897

Eng. Agrônomo — LUIZ SIMÕES LOPES
Presidente da Sociedade
LUIZ MARQUES POLIANO
Diretor Responsável e Redator-Secretário
Eng.º. Agrônomo ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
Diretor
Eng.º Agrônomo KURT REPSOLD
Diretor Técnico
Eng.º Agrônomo GERALDO GOULART DA SILVEIRA
Redator-Técnico
CARLOS ALBERTO SOARES
Chefe de Publicidade

Redação e Administração:

General Justo, 171

Telefone: 42-2981
Caixa Postal: 1245

Rio de Janeiro

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

Representante em S. Paulo:

NEWTON FEITOZA

RUA BOA VISTA, 245, 3.º andar — Tel.: 33-1432 — End. Tel.: "LINEFE." C. P., 7257
— SÃO PAULO —

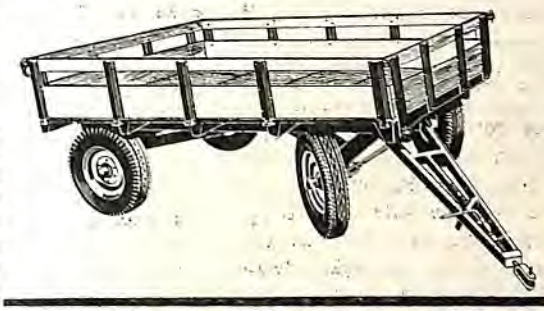
público, constituem outros setores altamente deficitários em pessoal técnico. Enquanto o quadro do Ministério da Agricultura conta com 111 profissionais para os trabalhos dessa natureza, estão ali registrados 1.382 estabelecimentos industriais a exigir inspeção permanente, sendo 997 fábricas e entrepostos de laticínios e 385 matadouros, fábricas de produtos suínos, frigoríficos, charqueadas e outros estabelecimentos industrializadores de carnes e derivados. A significação econômica da atividade orientadora (que tem faltado) dos processos de industrialização de carnes assume relêvo quando se sabe serem crescentes os abates realizados nos estabelecimentos mal aparelhados, onde impera o desperdício de subprodutos. Sòmente a produção de queijos, cujo valor ascendeu a mais de 2,5 bilhões de cruzeiros em 1959, comportaria o engajamento de uma centena de veterinários num programa educativo junto aos produtores.

Importa acentuar, também, a repercussão do trabalho de inspeção veterinária na melhoria dos produtos dados a consumo. Exemplo expressivo é o do leite fornecido à cidade do Rio de Janeiro cuja taxa de rejeições caiu, progressivamente; de 2,81% em 1954, para 0,71% em 1959, desde que se concentraram maiores recursos na fiscalização sanitária da respectiva zona de abastecimento, que inclui 3 entrepostos e 67 usinas de beneficiamento no interior. O contrôle microbiológico revela, que em 1954, apenas 39,6% das amostras examinadas satisfaziam ao padrão exigido para o consumo, percentagem que foi sendo elevada gradativamente até 1959, quando 96,3% das amostras atenderam àquêle padrão. A realização de trabalho idêntico, tendo em vista a garantia sanitária do abastecimento de leite às demais cidades do País, é dever precípuo do poder público mas não pode sequer ser programado por falta absoluta de executores capacitados.

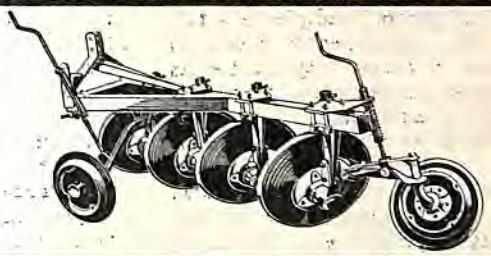
A mesma falta é uma constante em todos os serviços do Ministério da Agricultura. O órgão eminentemente de pesquisa, por exemplo — o Instituto de Biologia Animal — funciona com um quadro de 32 veterinários. A divisão de Defesa Sanitária Animal, tem a seu serviço sòmente uma centena de profissionais em todo o País. No setor de Caça e Pesca, que comportaria, numa situação ideal, algumas centenas de técnicos para o estudo de biologia da fauna silvestre e piscícola, tecnologia da pesca, fomento da piscicultura, contrôle e defesa dêsses importantes recursos naturais se ocupa tão sòmente uma dezena de veterinários.

Nos postos agropecuários que são órgãos criados para a assistência direta ao produtor, são raros os veterinários, embora fôsse prevista, em caráter obrigatório, a presença dêsses técnicos, ao lado dos agrônomos. De início, seria necessário, para prover tècnicamente êste setor, um mínimo de 200 veterinários.

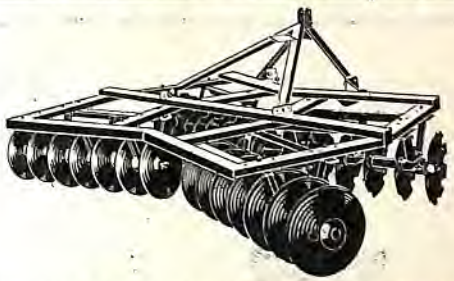
CARRÊTAS



ARADOS



GRADES



...e outros implementos agrícolas

PONTAL

PONTAL, MATERIAL RODANTE S/A.
Vendas pelos revendedores autorizados de
PONTAL MERCANTIL S. A.

à PONTAL MERCANTIL S. A.
Av. do Estado, 5783 - S. PAULO - C. Postal 8.333 — Fone 37-4195
Peço enviar-me grátis, folhetos do(s) artigo(s) assinalado(s) e de revendedores mais próximos.
Nome: .....
Rua ..... C.P. .....
Cidade ..... Estado .....
☐ CARRÊTAS ☐ CARRINHOS ☐ RODAS
☐ RODEIROS ☐ TROLÊTE ☐ IMPLEMENTOS
Marque no quadrinho o artigo de seu interêsse.

MOGI DAS CRUZES

Centro de Estudos e da Produção de Mudas de Oliveiras

Vem tomando grande impulso nos últimos anos o interêsse pela cultura de Oliveiras em várias zonas do Estado, bem como em outras partes do Brasil. Não é porém esta a primeira vez que êste fato ocorre, mas todas as tentativas anteriores de implantação dessa preciosa cultura em nosso meio, redundaram em fracasso qua e que completo. O fato se deve a 2 fatores principais: A falta de mudas selecionadas, de boas variedades, aclimatadas às nossas condições e a falta de conhecimentos sôbre os tratos a serem dispensados às árvores, particularmente no tocante a adubação.

Todas as plantações anteriores, quase sem exceção, eram feitas com mudas importadas de diversas partes, especialmente da Argentina e de Portugal, mudas essas difíceis de serem conseguidas, de preço elevado, de origem desconhecida, de variedades ignoradas e sem termos nenhuma noção sôbre o seu comportamento nas nossas condições de solo e clima.. Os resultados não poderiam ter sido outros!

Mas bem outro é o quadro da situação no momento, pois graças ao trabalho de verdadeiros pioneiros, já dispomos hoje, de grande quantidade de mudas de alta seleção, obtidas a partir de árvores matrizes de comprovada produtividade nas mais diversas zonas do Estado. Dispomos também de dados seguros sôbre as necessidades de trato e adubação, para a obtenção de produções abundantes e compensadoras.

Mais uma vez a iniciativa particular toma a dianteira.

Há muitos anos que dois fruticultores e viveiristas de Mogi das Cruzes, o sr. Erich Ostermeyer (sucessor do saudoso Alberto Oswald) da Fruticultura Itapetí — Bairro Rio Abaixo — e o Sr. Edward Burke, proprietário da Fruticultura Mogi — Bairro Caputera — Km. 3,5 (estrada da Pedreira), vêm se especializando nesse ramo de atividade com o intuito de conseguir a implantação em bases técnicas seguras dessa preciosa cultura entre nós.

Como trabalho preliminar procuraram êles observar as árvores produtivas encontradas dispersas em diversas zonas do Estado. Com a colaboração da Casa da Lavoura local, foi organizado um cadastro dessas plantas, com o intuito de aproveitá-las como matrizes iniciais.

Ao mesmo tempo adquiriram de diversas partes do país e também do exterior, mudas para a organização de coleções de variedades, e assim poderem estudar o comportamento das diversas variedades nas nossas condições.

Paralelamente procuraram resolver o problema da propagação da oliveira, com o fim de conseguir grande volume de mudas a partir das matrizes que realmente revelas em qualidades desejáveis.

Muitas porém, foram as dificuldades encontradas, pois todos os processos tradicionais, tendados exaustivamente, não deram resultados satisfatórios. Assim, um a um, foram sendo

111 ANOS DE EXPERIENCIA
NO CULTIVO DE SEMENTES
1850 - 1961

Sementes de Hortaliças
« » Flores
« » Forrageiras
« » Grama
Bulbos » Palmas

Importadora
L. Daehnfeldt, Ltda.

Fazendo como eu...
faras o certo!!!

Av. Barão de Tefé, 7 - Grupo 301/302 — Caixa Postal 1141
Fones 23-0467 — 43-2183 — End. Telegráfico: DAEHNFELDT
Rio de Janeiro Estado da Guanabara

abandonados os processos de multiplicação por: ponteiros herbáceos, estacas lenhosas, semeadura direta, enxertia sôbre Olivastrum, enxertia sôbre oliveiras Arbequina e outras. Finalmente revelou-se com o melhor, o processo descoberto pelo inesquecível Alberto Oswald, da enxertia sôbre Ligustrum sp... E' êste o único empregado atualmente (borbulhia e garfagem). E' este o sistema que também está sendo adotado pelo Campo de Produção de Mudas de São Bento do Sapucaí, da Secretaria da Agricultura, com material proveniente de Mogi das Cruzes.

Assim, conseguem agora, centenas de milhares de mudas vigorosas, bem formadas e de produção precoce.

As primeiras variedades, já provadas e produtivas, que estão sendo multiplicadas, plantadas e postas à disposição dos fruticultores são: Ascolana, Bical, Negrusco, Manzanilha, Frantoio, Maraiolo, Penafiel, Empeltre, Ceragnola, Arauco, Mission, Santa Catarina, Sevilhana, Morinelli, Alto D'ouro, Bela D'Espanha, etc...

Muitas variedades, fora dessas, não podem ser identificadas com segurança, dada a grande confusão que existe em todo o mundo com relação aos nomes.

O contrôle das árvores matrizes e feito por meio de fichas indiciduais, (ver modelo) onde são anotadas todas as características de cada planta, bem como a época de plantio, procedência, tratos dispensados, adubações, florescimento, produções e fatores climáticos particulares de cada estação.

Verificaram, porém, que embora fôsse a questão da **muda selecionada de importância capital para o sucesso** dessa cultura, não menos importante se revelou o problema de adubação, pois sem esta, não se conseguem senão cargas muito irregulares e assim mesmo só esporàdicamente, em anos mais favoráveis...

Iniciaram então, sob a orientação e a sistência contínua da Casa da Lavoura, ensaios com fertilizantes, com o intúito de determinar um programa de adubação que viesse garantir cargas abundantes, regulares e econômicas. Como fruto dêstes trabalhos, chegaram à conclusão de para garantir tais resultados, será necessário seguir o seguinte esquema de adubação.

A) — **ADUBAÇÃO DA COVA**
20 litros de esterco de galinha, curtido ou 40 litros de esterco de vaca, ou ainda outro compossto orgânico;

1 quilo de Fosforita de Olinda;

Calcáreo Dolomítico (magnesiano) — 1 quilo;

300 gramas de Sulfato de Potássio.

B) — **ÁRVORES NOVAS** (que ainda não frutificam) EM CRESCIMENTO — (Anual)
1.ª aplicação — ABRIL — 3 quilos de um adubo de 300 gramas de Calcáreo, fórmula 9-8-7

por metro quadrado de terreno.

2.ª aplicação — OUTUBRO NOVEMBRO — 3 quilos de um adubo de fórmula 9-8-7 20 litros de estêrco de galinha.

C) — **ÁRVORES EM PRODUÇÃ**

1.ª aplicação (ABRIL) 6 quilos los de um adubo de fórmula 9-8-7 Calcáreo que baste para manter o PH do solo entre 6,5-7.

2.ª aplicação (OUTUBRO-NOVEMBRO) 2.5 quilos de um adubo de fórmula 7-7-12, para cada 10 quilos de azeitonas produzidas na safra anterior.

Estêrco de galinha — 20 litros.

Como a oliveira tem se revelado também bastante exigente em micronutrientes, particularmente em Boro, recomenadm e aplicam sempre nas adubações, fertilizantes ricos nêsses elementos, tais como: Escorias de Thomas Salitre natural do Chile estêrco de galinha. Evitam com isso o emprêgo de sais concentrados desses elementos, que são de manejo mais difícial.

Os adubos são sempre espalhados por sôbre o terreno,

(Continua na pág. 34)

AVICULTURA

COM UMA SÓ AVE TRÊS PRATOS DIFERENTES

Ecilda Cesconetto

Dentre as inúmeras obrigações e atividades da mulher dentro do lar, nenhuma é mais importante que o problema alimentar, desde a aquisição dos alimentos no mercado até a sua preparação final. Tal problema exige da mulher, cada vez, maiores conhecimentos, quer do ponto de vista técnico, quer econômico. Vemos, felizmente, que nos dias atuais a humanidade está criando uma consciência do assunto, e mesmo as classes menos favorecidas econômicamente preocupam-se em tem à mesa diária uma alimentação sadia e variada. Vemos muitas famílias mesmo humildes fazerem questão de ter à mesa, ovos, carnes, verduras, embora nem sempre preparados de maneira correta. Isto se leve mais à falta de conhecimentos que pròpriamente aos recursos financeiros, pois é comum ouvir-se falar nas feijoadas completas, cozidos, peixadas e outros pratos caros.

Insistimos, então, que a preocupação da responsável pela alimentação da família deve ser no sentido de oferecer pratos completos, dentro de um padrão racional.

Por exemplo, pode-se, utilizando uma só ave (frango ou galinha), preparar 3 pratos bem dosados, para três refeições. Comecemos por escolher os pedaços de menos carnes: pés, pescoço, pontas las asas etc.

1) Refoga-se com temperos (alho, cebola, cheiro verde, pimenta, sal e limão) e leva-se a cozinhar com cêrca de 1 e meio litro de água até reduzir essa água a 1/3. Coa-se, separando a carne e os osos. O líquido leva-se à geladeira depois de frio e corrigido o sal, numa fôrma de pudim dessas que tem um furo no centro.

No dia seguinte desenformar-se e serve-se acompanhado de fatias de frutas, laranja, maçã, banana, e agrião ou alface.

2) Os pelaços melhores (coxa, sobrecoxa, peito), são deixados num tempero a gôsto e no dia seguinte fritos, depois de passados em farinha de rosca.

3) Finalmente temos a carne que ficou dos pedaços cozidos e os miúdos. Êstes são regados em temperos e servem para recheio de um pastelão, cuja receita da massa é a seguinte:

Leva-se ao fogo uma xícara de leite e ao começar a fervura junta-se 1 xícara de farinha de trigo mexendo para não pegar no funlo até formar uma bola sôlta. Tira-se do fogo, deixa-se esfriar e junta-se 1 co-

Senhor Avicultor:

Sòmente a vacinação **preventiva** pode evitar que a Doença de New Castle acabe com as suas aves

Vacine já

VACINA NEWCASTLE RHODIA

1.º Máxima facilidade na vacinação: emprega-se simplesmente, na água de beber. Pode ser utilizada, também, em injeções intramusculares.

2.º) Liofilisada (sêca).

3.º) De eficiência comprovada (testada rigorosamente antes de ser posta à venda).

4.º) Não contamina.

... **e lembre-se:**

Qualidade também é Economia!

Peça folhetos e informações à

Cia. Química Rhodia Brasileira

Agência do Rio de Janeiro
AV. PRESIDENTE VARGAS, 309-5.º ANDAR
TEL. 52-9955 — CAIXA POSTAL 904
RIO DE JANEIRO

Rhodia

A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

lher de margarina, 1 de sal, 1 ôvo e 1/2 colher de chá de fermento em pó. Sova-se bem a massa abrindo muito fina, com uma fôlha de papel. Divide-se em dois pedaços. Com um dêles forra-se uma fôrma, coloca-se o recheio e com a outra cobre-se, apertando bem as bordas e formando um xadrez em tirinhas finas da massa. Pincela-se com gema de ôvo levanlo ao fôrno reguiar durante 10 a 15 minutos.

Em Benefício do Consumidor

CADA TIPO DE AVE DEVE RECEBER ALIMENTAÇÃO ADEQUADA

O principal objetivo da criação de aves é transformar cereais, e outros ingredientes, em carne e ovos para consumo humano. Muitos criadores deixam de considerar a importancia da boa nutrição na alimentaçao das aves, para obter em bom crescimento, carne de boa qualidade e ótima produção de ovos. O custo da alimentaçao representa cêrca de 60% ou mais do total necessário para a produção de aves e ovos.

Torna-se óbvio, então, a necessidade de uma eficiente utilização das raçoes para se conseguir produção econômica de aves e ovos.

O número de quilos de ração necessária para produzir um quilo de frango ou uma dúzia de ovos é influenciado pela qualidade e quantidade de ração consumida. Uma ração de qualidade inferior não é consumida como outra melhor, nem pode produzir crescimento satisfatório ou boa produção le ovos.

O valor de uma ração para aves é bastante influenciado pela qualidade e quantidade relativas dos diferentes nutrientes que contém. Estes, por sua vez, dependem da finalidade para a qual as aves vão ser criadas. Uma ração para promover crescimento difere em vários aspéctos de uma ração de engorla, assim como uma ração para produção de ovos para consumo difere de uma ração para aves em reprodução. O conhecimento dos fatôres que afetam os resultados obtidos com a utilização de diferentes qualidades de ração possibilitará ao avicultor alimentar suas aves de maneira mais produtiva, e de modo que os produtos — "carne" e "ôvo" — sejam, realmente, no interêsse do consumidor, alimentos de alto padrão nutritivo.

ÔVO — COMO ALIMENTO EMBELEZADOR

A alimentação é uma das principais condições que as mulheres devem considerar, para manutenção de sua beleza natural. A alimentação sadia e bem balanceada contribui decisivamente para a boa saúde do organismo. As mulheres belas geralmente se alimentam de maneira correta.

Além da escolha criteriosa do programa de alimentação, de acôrdo com o organismo e época do ano, é importante, para a manutenção da saúde e beleza, que os alimentos utilizados sejam de ótima qualidade. A qualidade das proteínas, vitaminas e sais minerais dos alimentos tem grande importância no suprimento dos elementos necessários ao organismo.

O ôvo, pela sua riqueza em vitaminas, sais minerais e ácidos aminados de qualidade superior, é um dos principais alimentos a serem incluídos nos programas de alimentação, podendo ser utilizado em qualquer refeição e em qualquer época do ano.

Acondicionado em embalagem natural — a casca —, o ôvo não pode ser falsificado, o que assegura às donas de casa incorporarem à sua alimentação os elementos necessários à manutenção da saúde, vigor e bem-estar, e, portanto, às condições essenciais da beleza feminina.

Medicação preventiva e curativa das pipocas (ou caroços) dos pintos e aves adultas

À venda à
RUA DO MATOSO, 33 - RIO
Para o interior enviamos pelo reembolso postal

(Conclusão da pág. 31)

numa área um pouco maior que o da projeção da copa (inclusive o estêrco de galinha) e a seguir incorporados levemente ao solo superficial com enxada ou uma passagem rasa de grade.

A abertura de valetas para a incorporação de adubo (como muitos fruticultores ainda fazem com pessego, citrus, etc.), tem sem ostrado aumento prejudicial, pois um grande numero de raízes são assim cortada, com o que as planta se recentem, derrubando grande volume de folhas e afetando o florestamento e frutificação.

Os próprios viveiros, são os primeiros a desaconselhar o plantio de oliveiras àqueles que não se propuzerem a tratar e adubar convenientemente suas culturas! Portanto, variedades de MATRIZES PRODUTIVAS e ADUBAÇÃO TÈCNICAMENTE conduzidas são fatôres de segurança;

Graças ao trabalho incansável de homens como êsses, com a assistência dos Agronomos e Técnicos da Secretaria da Agricultura, podemos hoje olhar com outros olhos para essa cultura que promete ser uma grande fonte de riquezas para a nossa Terra... E MOGI DAS CRUZES, pela iniciativa particular, está pois ocupando mais uma liderança no terreno da agricultura tècnicamente conduzida: centro de estudos e formação de mudas precoses, sadias, perfeitas, de variedades produtivas e o que é importantíssimo: com cadastro perfeito de MATRIZES PRODUTIVAS e estudos.

Mogi das Cruzes, Setembro de 1960

AUTORES:

Engº. Agrº. EDISON CONSOLMAGNO — Engº. Agrº. THOMAS JOSEPH BURKE

NOTA — Tôdas dúvidas e detalhes sôbreo assunto poderão ser esclarecidas ou explicadas escrevendo para os autores — endereço por escrito, consultas: à Rua Tenente Manoel Alves, 630 — Mogi das Cruzes — EFCB — Est. de São Paulo.

Kó-Kó-Ró-Kó

CORIZA

GOSMA

E

GOGO

MODO DE USAR

Aves adultas: de 2 a 3 colheres de sopa no bebedouro como preventivo — Para aves pequenas a metade da dose. — Nos casos mais graves aplique diretamente no bico uma colher de café. de Kó-Kó-Ró-Kó — Registrado no DDSA 6929/58.

PAULO STEFANINI

Indústria de Produtos Agro-Pecuários

RUA DO MATOSO, 246-A — TELEFONE: 34-7367

RIO DE JANEIRO — ESTADO DA GUANABARA

Sociedade Nacional de Agricultura

PROPOSTA PARA SÓCIO

O abaixo assinado propõe para sócio .....

..... da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA:

Nome por extenso .....

Nacionalidade ..... Profissão .....

Endereço para cargo .....

Endereço para correspondência .....

Nome ou nomes de fazendas que possue e Município ou Municipios em que estiverem .....

.....

.....

.....

Gênero de culturas a que se dedica .....

.....

.....

Variedade de gados que cria .....

.....

.....

É a propriedade registrada no Ministério da Agricultura .....

Em caso negativo, a Sociedade encarrega-se de promovê-lo, á pedido do interessado.

OBSERVAÇÕES: .....

.....

.....

....., ... de ..... de 19.....

....

Assinatura do proponente Assinatura do proposto

CAPÍTULO II

Dos Sócios

Art. 4.º — O quadro social é composto das seguintes categorias: titulares, efetivos, correspondentes, roncrários e beneméritos.

§ 1.º — São sócios titulares os que forem eleitos de acôrdo com o Art. 16 e seus parágrafos e seus número é limitado a 40;

§ 2.º — São sócios **correspondentes** as pessoas ou associações com residência ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Diretoria;

§ 3.º — São sócios **honorários** as pessoas que prestarem à agricultura serviços tão relevantes que a Diretoria as julgue merecédoras dêsse título;

§ 4.º — São sócios **beneméritos** as pessoas que, por sua dedicação e serviços excepcionais à Sociedade, forem por proposta da Diretoria, aprôvada pela Assembléia Geral, consideradas dignas dessas investidura;

§ 5.º — São sócios **efetivos** as pessoas naturais ou jurídicas que, sediadas no país, forem propostas e aceitas pela Diretoria e se dividem nas classes seguintes:

a) — **individuais** — as pessoas naturais, que pagarem no ato da admissão a jóia de Cr$ 500,00 e a anuidade de Cr$ 300,00;

b) — **coletivos** — as entidades ou organizações que pagarem a jóia de Cr$ 1.000,00 e a anuidade de 500,00;

c) — **filiados** — as associações rurais ou de classe legalmente constituidos e registradas no órgão competente do Ministério da Agricultura, que contribuirem com a jóia de Cr$ 5.000,00 e a anuidade bienalmente estabelecida pela Diretoria.

d) — **remidos** — os que estando em condições de serem aceitos como individuais e cletivos, pagarem, de uma só vez, a jóia e 15 anuidades.

Art. 5.º — Os coletivos e filiados deverão declarar o seu desejo de participarem do quadro social, ficando a aceitação dependente de resolução da Diretoria.

Parágrafo único. Os sócios efetivos deverão ser proposto pór um ou mais sócios, à Diretoria, que deliberará a respeito.

Art. 6.º — Os sócios honorários e correspondentes não terão ingerência na direção da Sociedade, mas gosarão de todos os demais direitos de sócios.

Parágrafo único — Os sócios, em geral, não respondem subsidiàriamente pelas obrigações sociais.

Art. 7.º — Poderão remir-se, em qualquer tempo, os sócios efetivos individuais e coletivos, podendo, para êsse fim, lhes ser contado um têrço das anuidades pagas, até o máximo de mil cruzeiros.

Art. 8º — Aos sócios titulares, honorários e correspondentes serão expedidos gratùitamente, os diplomas.

AGORA

RURAL Jeep®

NOVA LINHA PARA 1961

Agora em novas côres. Novo estilo de estofamento. Novo sistema de fechamento da tampa traseira. Câmbio na direção no modêlo com tração em duas rodas. A RURAL "JEEP" apresenta a mesma excepcional reserva de potência, aproveitamento máximo de cada gôta de gasolina e a velocidade que você deseja à mais leve pressão sôbre o acelerador. Reunindo mais vantagens que qualquer outro, a RURAL "JEEP" é o veiculo mais completo que existe! **O alto indice de nacionalização da RURAL "JEEP" é a melhor garantia de completa assistência técnica.**

Admire a RURAL "JEEP" - nova linha para 1961, com tração em 2 ou nas 4 rodas - nos Concessionários Willys

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S. A.

São Bernardo do Campo — Estado de São Paulo

FABRICANTE DOS VEÍCULOS DA LINHA "JEEP", DO AERO-WILLYS E RENAULT DAUPHINE

A FAO E O FOMENTO DA PRODUÇÃO LEITEIRA NO SUL

A fábrica de leite em pó de Pelotas — Maior produtividade e novos métodos de trabalho — A importância das sementes forrageiras — Fala à reportagem o técnico E. Faber da F.A.O.

Já foi amplamente noticiado pela imprensa a construção da Fábrica de Leite em Pó de Pelotas, empreendimento industrial reultante da colaboração das Nações Unidas — atraves do FISI, que forneceu equipamentos, e da FAO, que porporcionou assistência técnica — e das autoridades e da indústria privada brasileiras — por intermédio dos Ministérios da Agricultura e da Educação, da Prefeitura peloten e e da Cooperativa Central de Laticínios da Região Sudeste do Rio Grande do Sul — que, respectivamente, construiu a fábrica, compra a produção total (pelo espaço de 10 anos), cedeu o terreno e proporciona o capital de movimento.

O objetivo desta nossa reportagem é trazer aos leitores o técnico dinamarquês Ejnar Faber, especialista da FAO em fomento de produção leiteira, que juntamente com o suiço Joseph Marty (administração fabril), presta assistência técnica ao empreendimento pràticamente desde os seus primeiros dias.

Joseph Marty, especialista da FAO em administração de Fábricas, quando realizava ensaios no laboratório do estabelecimento.

Mercado para o produto

Com a palavra o sr. Ejnar Faber:

— "O objetivo da minha missão, iniciada em julho de 1958, é onde assessorar a Cooperativa de Laticínios em tôdas as atividades relacionadas com o aumento e o aprimoramento da produção leiteira da região, ou, em outras palavras, assegurar à nova fábrica de leite em pó um amplo suprimento de leite da melhor qualidade. Antes do funcionamento da fábrica de leite em pó, os produtores de leite da região tinham um mercado muito limitado para a colocação dos seus produtos, fato que muito contribuiu para que não se interessassem pelo aumento da produção leiteira, nem pelas nossas recomendações que se baseavam no melhoramento de seus métodos de trabalho. A fim de estabelecermos contato com os produtores, lançamos mão de outras atividades que nos permitissem auxiliá-los, posteriormente, com as técnicas da produção de leite; durante êste período inicial começamos a produção de sementes forrageiras".

A importância da produção de sementes forrageiras

O agrônomo brasileiro dr. Osciro Bender, contratado pela Cooperativa para, trabalhando em cooperação com o técnico da FAO, dirigir os trabalhos de desenvolvimento da produção, aconselhou a criação de uma nova atividade baseada na produção de sementes forrageiras, associada a várias pequenas e grandes demonstrações com o fim de revelar as possibilidades de cultivo de pastos melhorados e de plantas forrageiras.

— "Assim" — prosseguiu — "no ano de 1960 tivemos 98 diferentes projetos de demonstração estabelecidos na região, projetos que contribuiram não sòmente para alertar os produtores quanto às possibilidades de melhoramento de seus pastos, como também para dar início à produção de sementes forageiras, pràticamente inexistentes até então. Hoje pode-se dizer que Pelotas é um dos principais centros produtores de sementes no Rio Grande do Sul e a tendência é para aumentar a expansão desta atividade no futuro, uma vez que ela provou ser bastante lucrativa e, ainda mais, deu início à uma procura de plantas forrageiras até então desconhecidas na região".

Acrescentou o nosso entrevistado que — "Os resultados obtidos até agora são modestos, porém estabeleceu-se uma base sólida que tornou possível expandir consideràvelmente o trabalho de desenvolvimento da produção entre 300 produtores. Para que se tenha uma idéia de como cresceu o interêsse por pastos melhorados na região, é suficiente a seguinte informação: enquanto que em 1959 houve grande dificuldade em colocar 300 ks. de sementes forrageiras, êste ano espera-se ultrapassar a venda de 30.000 ks".

No aumento da produtividade reside a solução

Comenta-se a miúdo que a produção de sementes não está

CADAL **CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS**

AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE

PARA OS ESTADOS DA GUANABARA, DO RIO E ESPIRITO SANTO

RUA MÉXICO, 111 - 12.º AND. (SEDE PRÓPRIA)

CAIXA POSTAL 875 —— **TEL 31-1850 - rêde interna**

diretamente ligada à produção de laticínios, o que é exato até certo ponto, especialmente nos países onde existe em bom funcionamento um serviço de sementes. No caso do Brasil, porém, onde pràticamente êle não existe e, em conseqüência, não se plantam pastos, pode-se dizer que esta foi a mais importante contribuição da assistência técnica da FAO no sentido de aumentar as possibilidades do campo de laticínios na região Sul. De um modo geral acredita-se que para aumentar a produção de leite o melhor seria obter um financiamento para aquisição de mais gado leiteiro. Prossegue o sr. Faber:

— "Explorou-se esta possibilidade durante um certo tempo, porém ao se analisar as condições dominantes das fazendas de laticínios e ao se observar o gado faminto vagando em terras improdutivas, chegou-se à uma única conclusão: a de que seria mais barato e mais simples melhorar as condições das fazendas com o fim de obter uma melhor produção em média do gado leiteiro antes de se pensar em aumentá-lo. Fazendo-se um cálculo aproximado, verificamos que na região de Pelotas existem mais ou menos 25/30.000 vacas leiteiras dando em média uns 600/700 quilos de leite por lactação. Esta produção é bastante baixa e vem reforçar a nossa opinião de que a solução do problema não reside no aumento do rebanho e sim no aprimoramento de produção, através de melhores pastos e de superior administração, a fim de que seja atingida a média de, pelo menos, 1.500/2.000 quilos por lactação". — E aduziu:

—"Esta é a nossa meta; atingir aquela média com a introdução de novos métodos de trabalho. Uma vez ela alcançada, então haverá lugar para 3 fábricas de laticínios com a capacidade daquela que ora operamos (capacidade esta calculada em aproximadamente 20 milhões de quilos por ano), sem ter sido necessário aumentar o número de vacas existentes na região".

As grandes possibilidades de região

A produção de laticínios é uma operação complexa e que requer conhecimento e uma certa habilidade. Os diversos aspéctos desta operação, tais como alimentação adequada, saúde animal, administração e higiene do leite, etc., têm que ser ensinados aos produtores a fim de que se possa obter uma produção racional capaz de competir com a de outras regiões do Brasil e com a de outros países. O custo da produção em Pelotas é extremamente elevado, mesmo em comparação com as outras regiões do Brasil onde as condições naturais são menos favoráveis.

Finalizando, disse o sr. Faber:

— "Estou certo de que a área de Pelotas é uma das mais promissoras para a produção de leite na América do Sul. Numa área limitada de Pelotas, temos hoje, como já fizemos anteriormente, cêrca de 30.000 cabeças de gado leiteiro pastando em terras de ótima qualidade, dividida em numerosas pequenas propriedades de mais ou menos 25 a 50 hectares cada. E esta região, além do mais, tem o previlégio de possuir um clima temperado que oferece condições ideais para uma produção racional de laticínios. O único segrêdo consiste em adaptar melhores métodos de produção e fazer bom uso da terra".

CIENTISTA BRASILEIRO APRESENTA INFORMAÇÃO NA CONFERÊNCIA MUNDIAL DA CARNE

Buenos Aires, Setembro — Entre os cientistas internacionais aqui reunidos esta semana para a conferência mundial sôbre a produção de carne encontrou-se o Dr. João Barrison Villares, no centro, acima, gerente do Departamento de Produção Animal da Secretaria de Agricultura de São Paulo. A direita, o Dr. Robet M. Koch, cientista norte-americano, também presente a conferência, e, a esquerda, o Sr. Ronald Page, diretor veterinário regional da Squibb Internacional. A conferência, a que assistiram peritos em pecuária dos principais países produtores de carne, foi patrocinada pela Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade de Buenos Aires em colaboração com a Squibb. A sua informação, o Dr. Villares deu ênfase ao papel importante da carne para a nutrição humana. A conferência teve como objetivo, ajudar a resolução do problema do aumento na demanda mundial de carne como resultado do melhoramento nos standards de vida. O Dr. Koch, da Universidade de Nebraska nos Estados Unidos, informou sôbre um hormônio natural, synovex, que aumentou o rendimento da carne em novilhos, sem efeitos secundários e sem deixar resíduos na carne, durante uma série de testes. Também tomaram parte nas discussões cientistas do Canadá, México, Estados Unidos, Argentina, Austrália, Reino Unido e Japão.

ORDENS DE PREFERENCIA NOS TRATAMENTOS DO SOLO

De acôrdo com o Professor José Setzer, o tratamento do solo pode ser resumido em dois pontos essenciais:

1º) afogar bem o solo e o mais profundamente possível, procurando sempre o melhor contrôle da erosão;

2º) enriquecer o solo com matéria orgânica na medida do possível, aplicando também, nos solos ácidos, calcáreo e alguma adubação.

Como indicações práticas para as condições do Estado de São Paulo, diz o Professor Setzer que é preferível enriquecer o solo com a matéria orgânica, atenuar a sua acidez e depois aumentar a sua riqueza química por meio de adubos, do que procurar nutrir diretamente as plantas com adubos minerais muito solúveis. O aumento da colheita, neste caso, é efêmero e pouco compensador, ao passo que as condições de fertilidade do solo não melhoram, e muitas vêzes até pioram.

Os solos pouco ácidos precisam anualmente de meia tonelada de calcário moído por hectare; os bens ácidos, de uma tonelada, e os muito ácidos parecem de uma e meia tonelada por hectare.

No caso dos solos arenosos, estas doses podem ser diminuídas, enquanto que para os de brejo, podem ser aumentadas.

O efeito das calagens aparece a partir do segundo ano, e tanto mais depressa quanto mais argiloso, ácido e irrigado fôr o solo. Depois de cinco ou mais anos, se o efeito benéfico das calagens diminuir será sinal de que a acidez já se acha bem atenuada. Pode-se, então, suspendê-las por alguns anos.

Por outro lado, diz o referido Professor que quanto mais viva a côr do solo, seja ela vermelha, amarela, rosa, alaranjada ou creme, tanto maior é, geralmente, a necessidade de matéria orgânica.

Os solos argilosos, pesados, tornam-se mais permeáveis, fôfo e profundos quando tratados com matéria orgânica e calcáreo durante vários anos. A adubação orgânica, principalmente o estrume, produz os maiores efeitos nas terras e nas arenosas e sêcas.

DESINTEGRADORES

CASE

a martelos de rotação rápida

É o melhor para sua fazenda, granja, fábrica ou indústria. Construído em dois modelos - H-10-B de 15 a 20 HP e H-14-B de 20 a 23 HP - tritura, mói, desintegra alfafa, feno, bagaço e pôlpa de cana, milho em espiga (com ou sem palha), milho em grão, palha e casca de arroz, mandioca, café etc.. Peneiras com diferentes medidas de furos (de 1/32" até 2"), conforme o material moído. Dependendo do material, a capacidade de produção horária do desintegrador Case, funcionando com peneiras de 1/4", varia entre 440 e 1.670 quilos.

FATÔRES DE MAIOR RENDIMENTO

● Mesa de fácil alcance e grande alimentação. Moagem rápida, calha aperfeiçoada ● Ventilador poderoso, coletor- ciclone ● Mancais de rolamentos especiais ● Material sólido que assegura muitos anos de uso.

MOINHOS DESINTEGRADORES

a martelos rotativos e com ensacadores.

Modêlos H - 10 - B e M-14 - B

Polia de 9 cm (3½", 3.000 a 3.400 RPM.

Distribuidores Exclusivos para o Estado da Guanabara, Estado do Rio, Espírito Santo, Minas Gerais (exceto Triângulo Mineiro)

Agentes nas principais cidades

G E O V I A — Comércio e Engenharia S/A

Rio: Av. Venezuela, 27 - s/208-210 - Tel. 43-6329

B. Horizonte: Rua Tamoios, 924 - Tel. 2-8349

Precisamos aumentar os Indices de produtividade de nossa agricultura

Eng. Agr. Geraldo Goulart da Silveira — Diretor da E.H.W.B.

Os índices de produtividade de nossa agricultura são, sem dúvida, muito baixos, comparados com os de outros países, o que reflete a prática de uma agricultura em grande parte ainda empírica e rotineira.

Entre outros, podemos citar como fatores determinantes do baixo rendimento de nossas culturas, os seguintes:

a) não utilização de sementes de variedades selecionadas, de alto rendimento, resistente às condições adversas do meio e às doenças e pragas;

b) pouca ênfase dada à conservação da fertilidade do solo que deve ser conseguida não só através de práticas culturais racionais, como também através do emprêgo criterioso dos adubos e fertilizantes;

c) falta, na maioria dos casos, dos tratamentos fitossanitários nos momentos oportunos.

A cultura do milho híbrido deve ser intensificado em nosso país.

Para que se tenha uma idéia do quanto podemos ainda melhorar nossa agricultura aumentando a produtividade, alinharemos adiante o rendimento por área cultivada, de alguns produtos agrícolas ,entre nós, e em outros países:

1 — em primeiro lugar, vejamos o feijão, cujo consumo é tão grande em nosso país. Enquanto a média do rendimento do feijão no Brasil é de 680 quilos por hectare, nos Estados Unidos é aproximadamente o dobro (1320 quilos por hectare); na Turquia é de 1310 quilos por hectare e no Japão é de 1250 quilos por hectare;

2 — quanto ao trigo, que tanto nos interessa, pois precisamos, através, principalmente da utilização da bôa semente, aumentar cada vez mais a produção de tão precioso cereal, não são mais animadores os dados. Enquanto o rendimento médio em nosso país é de aproximadamente 410 quilos por hectare, êsse rendimento e cêrca de cinco vêzes maior na França e na Itália (respectivamente 2080 e 2030 quilos por hectare respectivamente); quatro vêzes e meia maior nos Estados Unidos (1850 quilos por hectare); três vêzes e meia maior na Austrália (1410 quilos por hectare) e cêrca de três vêzes maior na Argentina e no Canadá(respectivamente 1280 e 1200 quilos por hectare;

3 — quanto ao arroz, cereal de largo consumo entre nós, são, também muito baixos os rendimentos. Enquanto o rendimento médio, entre nós, é de aproximadamente 1520 quilos por hectare, atinge a 4620 quilos por hectare no Japão, a 2940 quilos por hectare na Coréia do Sul, a 1700 quilos por hectare na Indonésia, etc.;

4 — quanto ao milho, tão apreciado, sob as mais diversas formas na ailmentação humana e de tão eleva do consumo na pecuária, não é, também das mais auspiciosas a nossa situação. No Brasil a média de rendimen-

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA BIBLIOTECA

to do milho é de 1270 quilos por hectare, nos Estados Unidos é quase três vêzes maior (3250 quilos por hectare) em virtude, principalmente, do uso do milho híbrido; na Itália o rendimento é de 3020 quilos por hectare, na Argentina de 2090 quilos por hectare, etc.

Os exemplos acima são bastante elucidativos e dizem bem da necessidade de encetarmos uma campanha de grande vulto, mobilizando esforços para o aumento da produtividade de nossa agricultura.

Necessitamos de Estações Experimentais e Centros de Pesquisas Agronômicas convenientemente aparelhados quer em material quer em pessoal para que possam levar adiante bons trabalhos de pesquisas e experimentações que conduzam à um racional zoneamento agrícola, à utilização de sementes de alta qualidade, às práticas culturais mais racionais e tantas outras medidas que concorrerão sem dúvida, para a elevação do rendimento de nossas principais culturas.

Releva salientar que em virtude de um trabalho bem conduzido de elevação do rendimento cultural, já temos conseguido bons resultados. O rendimento do café, por exemplo, vêm aumentando gradativamente em nosso país. Enquanto que em 1957 o rendimento de café beneficiado em nosso país foi de 348 quilos por hectare, em 1958 êsse rendimento subiu para 416 quilos por hectare e, finalmente, em 1959 êsse rendimento foi de 513 quilos por hectare.

Não só a prática de uma cafeicultura mais racional no Estado de S. Paulo, graças, principalmente aos estudos e experimentações do Instituto Agronômico, de Campinas, mas também, à utilização de terras novas no norte do Estado do Paraná.

Cultura que vem ganhando cada vez mais expressão, principalmente no norte do país é a da pimenta do reino cujo rendimento por hectare passou de 1316 quilos em 1957, para 1643 quilos em 1958, e, finalmente, 1702 quilos, em 1959.

O trigo precisa e deve constituir uma cultura de grande expressão em nosso país.

Convém salientar que os dados acima citados foram divulgados pela FAO através do Production Yearbook (1959), pelo Anuário Estatístico do Brasil (1960) e pelo Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura.

Em face do expôsto, e considerando que já é tempo de formular-se uma meta da agricultura para ser alcançada tão cedo quanto possível em benefício de tôda a população, pode-se concluir que a elevação do rendimento em nossa agricultura é uma necessidade imperiosa que precisa e deve ser encarada com tôda atenção.

Não basta produzir.

É preciso produzir; produzir mais racionalmente; produzir mais econômicamente, através da utilização de boas sementes e de práticas culturais as mais recomendadas pela agronomia.

A elevação da produtividade de nossa agricultura não é só recomendável, mas, sobretudo, uma necessidade imperiosa que não pode ser descuidada.

CHEGOU O NOVO MODÊLO

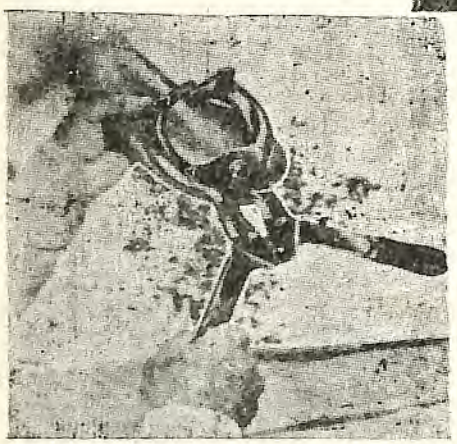
Torqueses BURDIZZO

DE FAMA MUNDIAL.

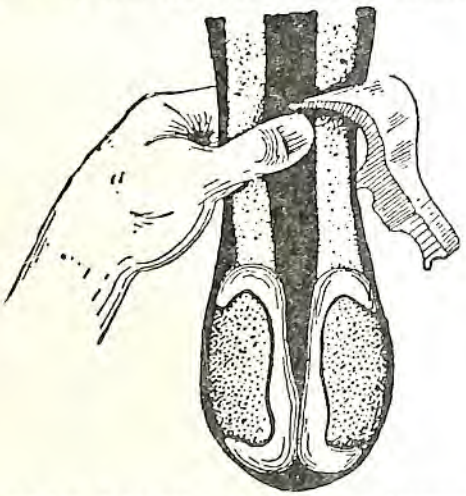
POSSUI DETENTOR DO CORDÃO, SEGURA O CORDÃO TESTICULAR NO PONTO PRECISO PARA SUA RUPTURA OU ESMAGAMENTO, SEM CORTAR NEM FERIR A PELE DO ESCROTO... NÃO CAUSA LESÕES SUSCEPTÍVEIS DE INFECÇÃO

Cada torquês é acompanhada do LIVRO DA TÉCNICA PARA CASTRAR

Uma operação simples, segura e inofensiva. Qualquer fazendeiro com um ajudante, pode castrar seus animais.



Desenho mostrando como se separa e empurra, com o indicador e polegar da mão esquerda, o cordão direito para um lado, forçando-o contra a parede do escroto para isolá-lo, ajustando depois a torquês



Desenho mostrando os cordões e os testículos, assim como a posição dos dedos e da torquês pronta para apertar

PARA MAIORES INFORMAÇÕES DIRIGA-SE AOS DISTRIBUIDORES

HERMAN JOSIAS S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua dos Mercadores, 8 — RIO DE JANEIRO

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Fabricantes: N. BURDIZZO — Torino, Itália

Controle da broca do café

L. F. Fontes — Eng. Agrônomo

O presente ensaio, visando ao contrôle da broca do café, **Hypothenemus hampei**, foi instalado no dia 5 de dezembro de 1958 na Fazenda Água Limpa, de propriedade do Sr. Cícero Guanais Simões Jr., em Garça, Estado de São Paulo.

O tempo apresentava-se bom, com temperatura muito elevada e chuvas esparsas. Trinta minutos após a aplicação do último tratamento, verificou-se a ocorrência de chuva pesada e passageira, de duração de mais ou menos 15 minutos, que seria suficiente para arrastar o inseticida e inutilizar o trabalho, caso o mesmo tivesse sido aplicado em polvilhamento.

O talhão onde foi instalado o ensaio apresentava-se pesadamente infestado pela praga.

MATERIAL E MÉTODO

O ensaio constou de 48 parcelas, dispostas segundo blocos de dobrados, consistindo cada parcela de 8 plantas, perfazendo um total de 384 plantas.

Os produtos testados foram os seguintes:

Dieldrex, 15 C.E. a 18% — Endrex, C.E. a 19,5%.

As dosagens utilizadas foram as seguintes:

1000 grs. de princípio ativo por 1.000 plantas
600 grs. de princípios ativo por 1.000 plantas
400 grs. de princípio ativo por 1.000 plantas
Contrôle — nihil

Foram aplicadas as seguintes quantidades de inseticidas comerciais para cada tratamento — 4 parcelas — com um total de 32 plantas.

DOSAGEM	PRODUTO	
G.P.A.	ENDREX	DIELDREX
1.000	164	176
600	98	104
400	66	72
Contrôle	—	—

As aplicações foram feitas em pulverizações de baixo volume, usando-se um pulverizador costal comum marca Vermorell e bico de baixo volume Teejet D2. Para cada tratamento (4 repetições = 32 plantas) foram consumidos 4 litros de emulsão o que dá em média, 125 litros/1.000 pés. Na execução da pulverização foi dada maior atenção aos 2/3 inferiores da planta.

As amostragens, contagens e registro de obser-

Cafesal adulto no sistema comum de eito, vendo-se gado de cria no primeiro plano

vações foram realizadas de acôrdo com os seguintes:

Critérios de Amostragem

A primeira e segunda amostragens foram tomadas colhendo-se o maior número possível de frutos broqueados — pràticamente todos — registrando-se o número e percentagens de frutos com brocas vivas, intoxicadas, mortas e galerias abandonadas.

Na terceira amostragem, um grande número de frutos — entre 500 e 1.000 — foi tomado ao acaso, registrando-se o número e percentagem de frutos com brocas vivas, intoxicadas, mortas e galerias abandonadas e também o número de frutos sadios.

TOTAL DAS 3 AMOSTRAGENS

Percentagens dos Totais de Frutos Atacados Com Brocas e Galerias

Produtos e Dosagens	Vivas	Intox.	Mortas	Abandonadas
Dieldrex				
1.000 gpa.	8,8	8,1	34,6	48,5
600 "	17,2	8,1	39,3	35,4
400 "	19,3	7,8	31,4	41,5
Contrôle	66.8	2.0	7,3	23,9
Endrex				
1.000 gpa.	9,1	5,1	39,1	46,7
600 "	16,9	7.8	29,7	45,6
400 "	23,1	7,5	23,1	46,3
Contrôle	74,9	2,3	6,2	16,6
Testemunha Absoluta	79,0	1.8	5,0	14,2

Percentagem de frutos broqueados, referida ao número total de frutos colhidos.

Produtos e Dosagens	Vivas	Percentagem de Frutos Com Brocas Intox.	Mortas	Galerias Abandonadas
Dieldrex				
1.000 gpa.	0,72	0,67	2,85	4,01
600 "	2,16	1,01	4,91	4,42
400 "	2,23	0,90	3,62	4,78
Contrôle	7,07	0,21	0,77	2,53

Produtos e Dosagens	Vivas	Percentagem de Frutos Com Brocas Intox.	Mortas	Galerias Abandonadas
Endrex				
1.000 gpa.	1,16	0,65	4,98	5,95
600 "	1,85	0,83	3,28	5,04
400 "	3,16	1,02	3,19	6,32
Contrôle	9,15	0,28	0,75	2,02
Testemunha Absoluta(§)	38,08	0,85	2,41	6,84

(§) — Os dados percentuais de brocas vivas, intoxicadas, mortas e galerias abandonadas da testemunha absoluta são basedos nas médias das testemunhas do ensaio, uma vez que, não foi possível examinar detalhadamente os frutos broqueados da testemunha absoluta, dado que um número consiederável de brocas vivas abandonou os frutos, furou os saquinhos de papel e estava se evadindo do envólucro.

A análise estatística dos dados das 3 amostragens, isoladamente ou em conjunto, conduz às mesmas conclusões gerais que são as seguintes:

a. Não há diferença estatística significativa entre os inseticidas testados.
b. Não há significância estatística entre as dosagens de 400, 600 e 1.000 gramas de princípio ativo por 1.000 pés.
c. Tôdas as 3 dosagens foram altamente significativas com relação à testemunha.

Rendimento da Pulverização a Baixo Volume

O tempo gasto para a pulverização de tôdas as parcelas do ensaio, foi de 3 hs. min.

Se do número total de plantas do ensaio — 384 — subtrairmos o número de plantas das parcelas testemunhas — 96 — teremos que foram realmente pulverizadas 288 plantas.

Em 8 horas efetivas de serviço — 1 dia normal de trabalho — teríamos tratado 658 plantas.

Se considerarmos que para a execução do ensaio, foram preparadas 9 emulsões de concentrações e produtos diferentes e que o pulverizador e as provetas de medição foram lavados 2 vêzes — para 3 produtos diferentes — e que para uma pulverização normal de lavoura êsse trabalho inexiste,, podemos afirmar com segurança que 1 operador devidamente orientado é capaz de pulverizar em média 1.000 pés por dia.

Precipitação Pluviométrica

A precipitação pluviométrica no período de 1.º de Dezembro de 1958 a 31 de Janeiro de 1959 foi de 571,7 mms distribuídos por 31 dias.

O período de observação do ensaio foi de .. 3-12-1958 a 10-2-1959.

Conclusões

O presente ensaio nos conduz às seguintes conclusões:

1. Os inseticidas Dieldrex 15 e Endrex aplicados em pulverizações de baixo volume são altamente eficientes para o contrôle da broca do café, em qualquer época do ataque.
2. Uma única aplicação de qualquer um dêsses inseticidas é suficiente para controlar a infestação da broca do café durante o período de sucetibilidade ao ataque.
3. A eficiência dêsses inseticidas foi excepcional mesmo sob condições totalmente desfavoráveis como:
   a) Já no início do ensaio a lavoura se apresentava pesadamente infestada pela praga.
   b) Meia hora após o término das aplicações verificou-se geada e ligeira precipitação pluviométrica — 0,2 mms.
   c) Alta temperatura e alta pluviosidade durante o período de observação — aproximadamente 600 mms.
4. Mesmo sob essas condições verificou-se contrôle eficientíssimo da praga durante o período de observação — 70 dias — com uma única aplicação dos inseticidas.
5. A pulverização é perfeitamente viável: nos focos da praga, nos locais inacessíveis às pol-

(Conclui na pág. 48)

FORMICIDA SHELL SUPER MATA A FORMIGA!

O novo Formicida Shell Super, à base de Aldrin, extermina realmente as formigas. Sua fórmula é o resultado de longos anos de ensaios e experiências nos laboratórios e nos campos.

Veja como é fácil exterminar as formigas com o Formicida Shell Super.

1. - Localize o formigueiro e meça a área de terra sôlta, multiplicando o maior comprimento pela maior largura.

2. - Escolha os canais de maior diâmetro e de direção vertical ou obliqua para o centro do formigueiro (nunca para fora do formigueiro).

3 - Aplique 30 gramas de formicida por metro quadrado de formigueiro (o que corresponde a 10 "bombadas" usando a Bomba Shell). Ex.: num formigueiro de 40 m² devem-se aplicar 40 x 30 = 1.200 gramas de formicida.

Se o formigueiro fôr grande, trate apenas os canais da periferia, ou seja, os canais que o circundam, não sendo necessário raspar tôda a área do formigueiro.

Se o formigueiro fôr pequeno, raspe tôda a terra sôlta e trate os melhores canais dois dias depois. Neste prazo, os canais entupidos já estarão reabertos, facilitando a operação.

Para exterminar os formigueiros de encosta, fura-se o terreno com a sonda JP ou trado, de modo a atingir as panelas ativas. Pelos furos, onde sai muita formiga, aplica-se o Formicida Shell Super.

Qualquer que seja o tipo de formigueiro tratado, êle deve ser observado após 60 dias. Se ainda houver alguns canais ativos, algumas bombadas significam a completa destruição do formigueiro.

Cuidados pessoais: evitar o contato e a aspiração do pó. Após o trabalho, lavar bem as mãos com água e sabão. Comparado com outros formicidas, o novo Formicida Shell Super é muito menos tóxico.

São surpreendentes os resultados que se obtém com o Formicida Shell Super. Basta seguir as instruções atentamente para livrar-se dessa terrível praga. Ataque imediatamente os formigueiros com Formicida Shell Super!

FORMICIDA SHELL SUPER

NA AGRICULTURA E NA INDÚSTRIA

PRODUTOS QUÍMICOS SHELL

Notícias e Informações

Centro de Treinamento do Nordeste

O Centro de Treinamento do Nordeste (CETREINO) iniciou em março o segundo período do XIII Curso de Serviço de Extensão e Crédito Supervisionado com a matrícula de 87 técnicos, dos quais 40 engenheiros agrônomos, 39 economistas domésticos e 7 bancários, destinados a trabalhar no Serviço de Extensão do Nordeste .

Farinha de Algas

De acôrdo com dados divulgados pelo Departamento Horticultura do Clenson College da Carolina do Sul, Estados Unidos, a farinha de algas atua como regulador do crescimento das plantas. Tratamentos feitos em sementes aceleraram a germinação; pulverizações em plantas estimularam o desenvolvimento de flores e de frutos.

Dia de Conservação do Solo

O dia 15 de Abril será festivamente comemorado em nosso país, pela primeira vez, como o Dia da Conservação do Solo.

A escolha da data é uma homenagem ao técnico Hugh Bennett pioneiro das modernas técnicas de conservação ao solo e proteção ao recursos naturais, pois coincide com a do seu aniversário natalício.

Curso de Extensão em Minas Gerais

Foi iniciado em março, na Escola Superior de Ciências Domésticas de Viçosa, Estado de Minas Gerais, sob o patrocínio do ABCAR, o primeiro Curso de Treinamento Especializado para Economistas Domésticas, visando preparar extensionistas para prestar melhor orientação técnica aos programas de alimentação e desenvolvimento rural em nosso país.

Venda de Açucar aos EE. UU.

A venda de açucar brasileiro aos Estados Unidos, embora pareça uma operação fácil, envolve uma série de problemas que dificilmente poderão ser solucionados a curto prazo. A aquisição dêsse produto, por parte dos EE. UU., obedece a normas rígidas estabelecidas pelo Congresso norte-americano, as quais impedem, inclusivo, que o próprio Presidente da República transfira cota de um país para outro, mesmo que êsse país faça parte do "Sugar Act" de 1928, do qual o Brasil não participa.

Quando a cota de Cuba foi cancelada, por motivos já do amplo conhecimento da opinião pública mundial, houve uma redistribuição automática entre os antigos cotistas, de acôrdo, aliás, com as cláusulas daquele Ato, a fim de que o abastecimento de açucar dos Estados Unidos não sofresse qualquer impacto. Os países signatários do "Sugar Act", entretanto, não puderam atender totalmente à cobertura da cota cubana, o que levou o Congresso norte-americano a autorizar o Presidente Eisenhower a adquirir cêrca de 50 mil toneladas de açucar de outros países, inclusive o Brasil que foi contemplado com a venda de 12 mil toneladas (a maior cota atribuída a uma nação não paticipante do "Sugar Act"), de modo a que fôsse integralizada a cota retirada de Cuba.

—◈◈◈—

(Conclusão da pág. 46)

vilhadeiras motorizadas, onde normalmente é feito o polvilhamento manual, e em fazendas altamente colonizadas onle uma família cuida de um número relativamente pequeno de pés de café.

Conclusões de Ordem Econômica

Considerando

a — Que os frutos contendo brocas vivas serão, até o final da colheita, completamente destruídos pela praga,

b — Que o rendimento médio da lavoura não infestada pela praga fôsse de 32 arrôbas/1.000 pés,

c — Que 1 saca de 4 arrôbas de café beneficiado seja cotado ao baixo preço de Cr$ .... 1.800,00.

d — Que 1 homem/dia é capaz de colher 2 sacos de 110 litros de café em côco ou pulverizar 1.000 pés de café, ganhando Cr$ 150,00,

e — Que o inseticida custa Cri 200,00 o litro,

f — E, finalmente, após uma única aplicação, permanece uma infestação residual de brocas vivas que realmente não atinge 2%.

Podemos concluir, ponderando todos êsses, fatôres, que o aumento líquido de produtividade atinge e ultrapassa 35%.

Retrato de uma família sadia...

Esta família, como tôdas as famílias de ontem e de hoje, tem sempre ao lado de si uns "bons amigos". Êles "aparecem" na foto no ar saudável de tôdos, na robustez, na alegria... representando o que há de mais importante na vida de todos nós: a saúde. Êles são nomes muito íntimos, que desde o vovô ao caçula, há muitas gerações, tôda a família pronuncia com satisfação: Os *Produtos Nestlé* !

Êstes "bons amigos da família", os *Produtos Nestlé*, sintetizam tôda uma linha de produtos alimentares que Nestlé vem introduzindo, há quase 50 anos, nos lares de todo o Brasil. E, de tal sorte, tem sido sua contribuição à saúde perfeita da família que, no retrato das gerações sadias, os *Produtos Nestlé* hão de ocupar sempre um lugar de absoluto destaque.

COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL BRASILEIRA DE PRODUTOS ALIMENTARES

PRODUTO NESTLÉ GARANTIDO

G-RV-283/1/59

COMO COMBATER OS RATOS CASEIROS

F. Murtinho Braga

INTRODUÇÃO: — E' sabido que o rato é um elemento destruidor da economia humana, em tôdas as partes do mundo. Na Grã Bretanha os ratos ocasionam anualmente, prejuizos avaliados em 75 milhões de libras esterlinas; nos Estados Unidos o prejuizo ultrapassou a casa de 200 milhões de libras; na França o prejuizo é calculado em 40 milhões de libras; na Alemanha em 200 milhões de marcos, na Dinamarca em 15 milhões de francos e na India foi calculado que os prejuizos montavam a 28 milhões de libras em 20 anos (Eurico Santos).

Um dos nossos mais notáveis cientistas o Dr. A. Peryassú, avaliou que os prejuizos causados pelos ratos em todo o Brasil ascendem a mais 675 milhões de cruzeiros, sendo que só no Rio de Janeiro, eles chegam a ser de 27 milhões de cruzeiros.

A avicultura, os ratos causam enormes prejuizos, e estes foram calculados pelos cientistas que chegaram a conclusão seguinte: três ratos consomem ou destróem uma quantidade de ração igual à consumida por duas poedeiras durante um ano.

Afora esses desgastes a economia humana, os Ratos são os agentes de várias doenças, entre as quais citaremos, a peste bubonica; a "Sodoca", a espiroquetose hemorragica, e várias outras.

Noticiaram os jornais da Guanabara que até o oitavo mês do ano de 1959, haviam sido mordidas pelos ratos cerca de 350 pessoas, sendo que uma criança falecera.

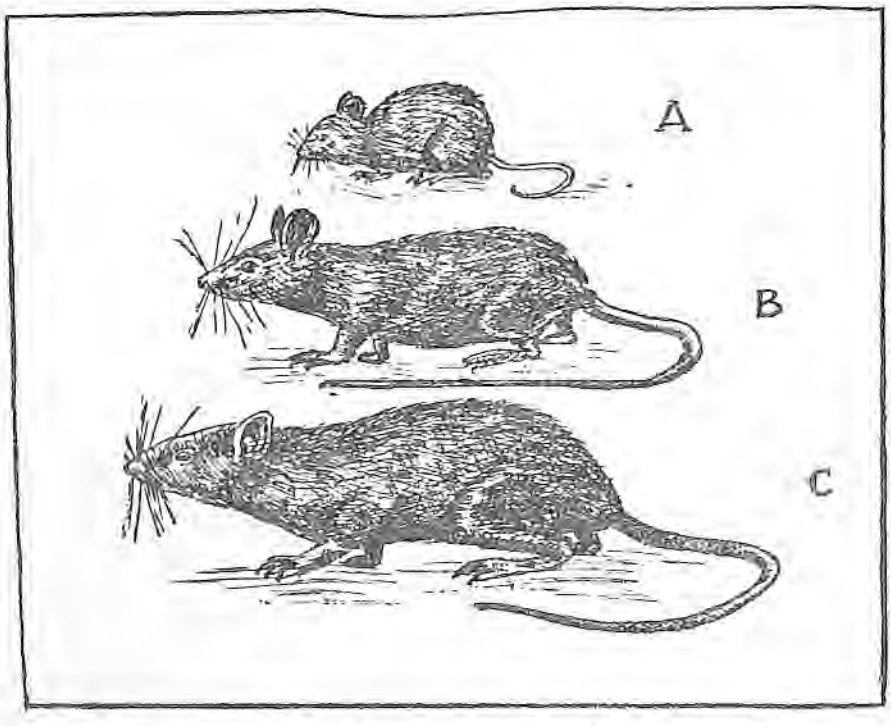
Os ratos pertencem zoológicamente a ordem dos Roedores, cujas caracteristicas, por Milles e Cjidely, são da seguinte maneira: —

"Mamiferos placentados, com cérebro e placentação de tipo generalizado; terrestres e fossários, ocasionalmente arboreos ou semiaquáticos; pés unguiculados articulação do braço e ante-braço, sempre permitindo movimento rotatório livre do ante-braço; fibula nunca se articulando com o calcâneo; músculo masseter altamente especializado, dividido em tres ou mais porções distintas, têm funções ligeiramente diferentes; cecum sem dobra espiral, formula dentária não excedendo, até quando se conhece, $\frac{1}{1}$ $\frac{0}{0}$ $\frac{2}{1}$ $\frac{3}{3}$ = 22; dentes permanentes; incesivos escalpriformes crescendo de polpas persistentes, o esmalte dos superiores não alcançando a superficie interna; distancias entre as series dentárias maxilares e mandibulares aproximadamente iguais, sendo ambos os pares de series dentárias capazes de se oporem parcial ou completamente ao mesmo tempo, o movimento primário das mandibulas na mastigação sendo longitudinal ou obliquo".

Os ratos de que nos ocuparemos fazem parte da sub-ordem das Miomorfos e pertencem a familia dos Muridios. Os caracteristicos diferenciais desta sub-ordem, em relação as duas outras (Euromorfos e Histricomorfos) são as seguintes: — Forame infraorbital alargado e dando passagem a musculo; i m a porção angular da mandibula sem distorsão; são animais pequenos e todos possuem os molares com a fórmula $\frac{3}{3}$ — São especies cosmopolitas de há muito constituindo verdadeira calamidade pública no nosso país e parece são tôdas oriundas do Oriente Médio.

A enorme variedade de ratos existentes na fauna indígena pertencem a familia das Cricetidias e não serão agora estudados.

A separação entre os representantes das familas dos Muridiois e Criceticios pode ser feita pelas seguintes carcteres. Nos Muridios, portanto nos ra-



Tamanho comparativo: (A) Camondongo; (B) Rato preto, gabirú; (C) Ratazana.

tos caseiros exóticos, os molare são cuspidados, e as cuspides dos molares superiores são trisseriados, enquanto que nas Cricetidios, ratos indígenas, os molares são cuspidados, laminados ou prismaticos e as cuspindes do tipo bisseriados.

Os representantes da familia dos Muridios no Brasil estão incluidos nos generos Rattus e Mus.

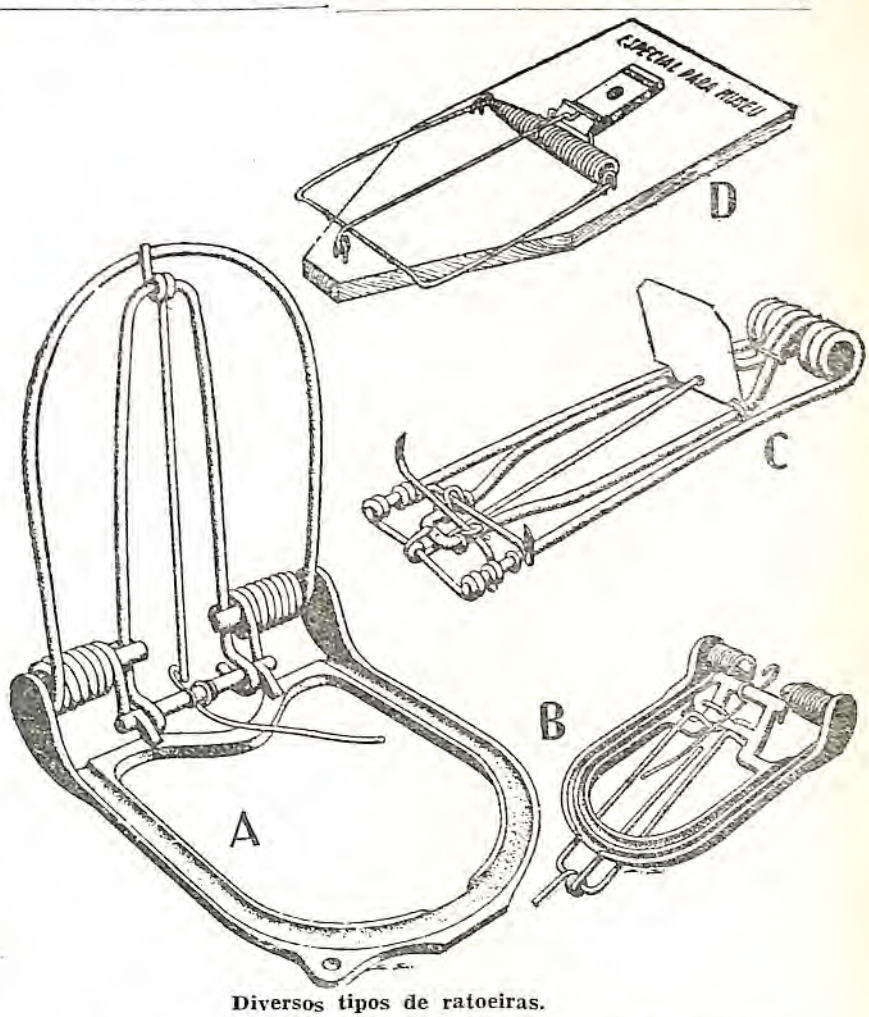
Vejamos como Moojen o nosso maior conhecedor do assunto caracteriza cada uma das especies aqui estudadas:

A Ratazana: **Rattus norvegicus norvegicus**. (Berk).

É também conhecida por "rato migrador" rato de esgoto, superfície dorsal bruno-cinzento-amarelado, mais amarelo-avermelhado nos lados do corpo; mede 210 mm da ponta do focinho a base da cauda; esta tem 180 mm. Dão cria com três ou quatro mêses de idade e dão proles 4 ou 5 vêzes por ano ou mais, sendo de 5 a 14 o número de crias em cada parição.

"A prole de um casal, tomando-se para base de cálculo de parições médias e atendendo-se às probabilidades de perda por morte, eleva-se a mais de mil ratazanas em um ano. Em 3 anos a descedência alcançara a cifra de 250.000 e em 10 anos cêrca de 48 trilhões. Uma fêmea pode parir cêrca de 500 filhotes durante a sua vida". Cada animal adulto pesa, em média, 250 a 450 gramas, podendo alrançar pesos maiores. Seus hábitos são semi-aquáticos, não procurando, em geral, as habitações humanas; formam galerias extensas a beira dos cursos de água doce, salgado ou salobra. Nadam e mergulham muito bem e para isso possuem membranas interdigitais.

Todos os alimentos lhes servem, diz Eurico Santos, "São de um onivorimo notável pois tanto comem grãos, como farinhas, resíduos de tôda a espécie, de origem vegetal e animal; carne, ovos, peixe, animais mortos, atacando pintos e patos e outros pequenos animais. Como observação pessoal, afirmo que em uma criação de patos comuns, tive muitos atacados, a noite, pelos ratos. Sempre que acudí verifiquei que atacavam pela cabeça, cegando logo o patinho." Outra interessante observação de Eurico Santos sôbre êsses animais: é inimigo dos demais ratos, que fogem dele com verdadeiro pavor para não serem devorados. Em uma fazenda do interior, observei galerias de ratazanas que partiam de um monte de pedras e parece desembocavam nas fossas, e muitas vêzes vi êsses indesejáveis hóspedes circulando por cima de mangedoura do gado, compartilhando da ração deles.



Diversos tipos de ratoeiras.

RATO PRETO, GABIRU — RATTUS RATTUS RATTUS (Linnaeus)

É êste o famoso gabirú do nordeste brasileiro, também conhecido como rato de couro, rato inglês. Tem a superfície dorsal preto-ardosia lustroso, sendo igual a superfície ventral, apenas nessa região a cor preta é menos intensa. Os flancos teem uma coloração média entre a coloração do dorso e a ventral. Mede 190 mm da ponta do focinho a base da base da cauda e esta tem cêrca de 160 mm; é pois menor que a ratazana. Ao contrário desta, prefere viver em lugares sêcos, "portas a dentro da habitação humana", ou nos tetos, nos forros, nos armazens, entre os sacos empilhados nos grandes depósitos dos mercados.

A reprodução começa aos três três mêses e parem três e quatro vêzes por ano, sendo as barrigadas de 3 a 10 filhotes, cada uma. São onivoros mas não canibais, como as ratazanas. Do ponto de vista da saúde humana é necessàriamente mais perigoso do que a ratazana, devido aos seus hábitos de vida.

Considera- se presentemente que há duas sub- espécies dêsse rato. Uma o **Rattus rattus alexandrinus** (I Geoffroy), conhecido vulgarmente por rato cinzento, rato pardo, rato de casa e também gabirú, que tem a superfície dorsal bruno-acinzentado e os lados mais bruno-fulvo e a parte ventral branca-acinzentada, dando ao todo a coloração acinzentada. De hábi-

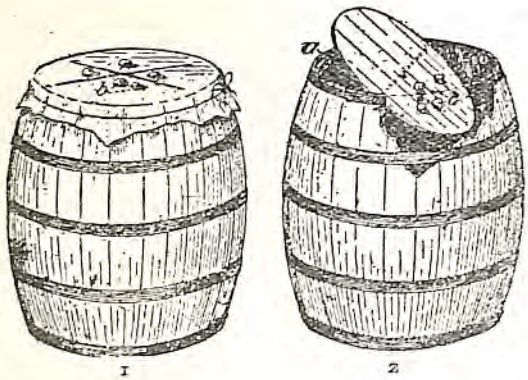


Fig. 1 — Armadilha feita de barril.

tos muito semelhantes ao rato preto, é entretanto possuido de tendências caseiras.

A outra sub-espécie e o **Rattus rattus frugivorus** (Rafinesque), conhecido pelo nome de rato de garriga branca, rato de paiol e também gabirú, que como o seu apelido indica, é o rato mais encontrado nos paiois de milho. Tem a superfície dorsal bruno-cinzento-avermelhado e a superfície ventral branco puro e as dimensões mais ou menos iguais às dos outros ratos; porém a cauda é mais longa, do mesmo tamanho que a cabeça e corpo.

CAMONDONGO

Mus musculus breviros tris. (Wat.) É conhecido também por murganho ou morgarnro e catita, pois em realidade é até gracioso êsse roedor ultra doméstico. A superfície dorsal bruno-cinzento-amarelada com a barriga um pouco mais clara do que a região dorsal. Mede cêrca de 90 mm de comprimento do focinho a base da cauda e esta tem a mesma dimensão anterior. A fêmea dá 4 a 5 crias anuais, sendo que cada barrigada pode dar 4 a 10 filhotes.

COMBATE AOS RATOS

As ações que visam combater os ratos podem ser consideradas como profiláticas (Antiratização) e destrutivos (desratização).

As medidas para evitar que os ratos se reproduzam em grandes quantidades devem merecer tôda a atenção do lavrador e do higienista. É preciso, pois, impedir por todos os meios possíveis que os ratos encontrem facilidade na sua faina destruídora.

As principais providências a tomar no caso são:

1. Construções a prova de rato;
2. Evitar que os alimentos fiquem ao alcance fácil dêsses roedores

As medidas de destruição, isto é, para matar os ratos podem ser catalogadas, como: meios químicos, meios físicos, meios mecânicos e meios biológicos.

Os meios químicos consistem no uso de venenos que matam os animais. Não há um veneno ideal; mas é certo que qualquer deles quando bem aplicado, dá bom resultado. Um dos segredos no combate aos ratos, está em saber "trabalhar" com os raticidas, pois os Ratos são animais inteligentes e ariscos — e qualquer descuido no uso dos venenos pode resultar improfícuo o trabalho de sua destruição. Os principais tóxicos geralmente usados nas iscas são óxido de arsênico, carbonato de bário, sulfato de talio, sulfato de estricnina o fósforo branco, o cianeto de potássio, o fluoracetato de sódio e a cila vermelha. Com estes raticidas são preparados as iscas envenenadas. Quanto ao modo de distribuir o veneno eis como se manifesta, James Silver, um especialista no assunto.

"Uma colher de chá ou seu equivalente de cada três ou mais espécies de isca preparada devem ser postos em lugares frequentados pelos ratos. Dentro das casas as iscas devem ser colocadas em tiras de papel ou taboas de maneira a poderem ser fàcilmente retiradas.

Um método conveniente e feliz de expôr as iscas é colocar uma colher de chá das mesmas em cada um dos vários pedacinhos de papel, deixando-os cair em logares accessíveis aos ratos ou por êles frequentado. Os sacos devem ser fechados torcendo-se as partes de cima.

A isca distribuida desta maneira não despertam desconfiança dos ratos e será tomado por êles mais prontamente do que se fôr exposta em lugar aberto. É melhor não colocar os sacos junto as tocas, devendo se preferir espalhá-las promiscuamente em diversos lugares. Os ratos costumam levar os sacos para dentro das tocas ou para trás de objetos onde comem o conteudo a vontade e mais completamente do que em um lugar aberto. Em lugares públicos on-

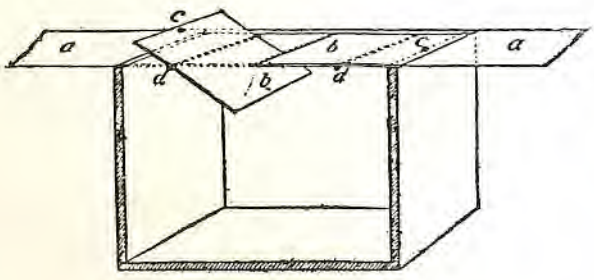


Fig. 2 — Armadilha de caixão.

Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais S.A.

Fundada em 1911

CAPITAL . . . . . Cr$ 500.000.000,00
RESERVA . . . . . Cr$ 220.000.000,00

Sede:	Belo Horizonte — Praça Sete de Setembro	
Sucursais:	Rio de Janeiro — Rua Buenos Aires, 40	
	São Paulo — Rua da Quitanda, 126	
Agências em outras Capitais:	BRASÍLIA	— Quadra 107 — Conjuntos 28 e 29
	PORTO ALEGRE	— Rua 7 de Setembro, 116
	CURITIBA	— Rua Marechal Deodoro, 10/12
	NITERÓI	— Rua Almirante Teffé, 628
	VITÓRIA	— Rua Jerônimo Monteiro, 433
	RECIFE	— Avenida Marquês de Olinda, 67
	GOIÂNIA	— Avenida Goiás, 35

AGÊNCIAS NO ESTADO DA GUANABARA

CAMPO GRANDE	—	Rua Campo Grande, 736
PRAÇA DA BANDEIRA	—	Praça da Bandeira, 181-A
MADUREIRA	—	Estrada do Portela, 40

E mais 90 Departamentos distribuidos pelos ESTADOS DE MINAS GERAIS — GOIÁS — ESPÍRITO SANTO — RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO.

Correspondente em todo o País

de existe a possibilidade de ser a isca pertubada por pessoas, os sacos devem ser rotulados com a palavra "veneno".

Iscas de três ou mais variedades devem ser expostas em grupos. Onde abundam os ratos as iscas podem ser expostas a intervalo de 10 a 20 pés. As iscas não comidas devem ser retiradas no dia seguinte e destruidas. Se se deixam ficar em lugares quentes por mais de um dia, as iscas azedam e o acido resultante transforma gradualmente o bário em uma forma amarga que é extremamente desagradável aos ratos. Continua-se a distribuir iscas frescas em quantidades menores tôdas as noites, repetindo as que são comidas livremente e substituindo as que forem menas apreciadas por outras da mesma classe até que os ratos desapareçam ou não tomem mais iscas.

Em casos difíceis poderá ser necessário adotar o recurso de começar com iscas não envenenadas afim de apanhar os ratos mais velhos e mais astutos. Para isto expõem-se comidas frescas não envenenadas tôdas as noites até que os ratos as tomem livremente, substituindo-as então pelas iscas envenenadas.

O veneno usado perto de galinheiros deve ser exposto em sítios inaccessíveis âs aves, tais como atrás ou embaixo de caixões e as iscas devem ser muito molhadas ou de natureza que os ratos não as possam arrastar para fora.

Aconselha-se ainda "pegar o menos possível na isca ou segurá-la com luva ou pinça". (E. Santos).

Os inconvenientes do uso das raticidas acima mencionados são devido sobretudo as mortes violentas que causam aos roedores, fazendo com que os ratos não envenenados fiquem alarmados com o que vêem e assim não tocam mais nas iscas; o outro inconveniente é que o rato vai morrer nas tocas causando uma enorme fedentina, bem característica; finalmente o maior inconveniente é que os raticidas nas concentrações que são usados, são também poderosos tóxicos para o homem, as crianças e os animais domésticos.

Eis algumas fórmulas para o preparo de iscas envenenadas, aconselhadas por Eurico Santos:

1) Farinha de trigo ou de mandioca 25 kg — fubá de milho 12½ kg — milho pilado 12½ kg.

Desta mistura tomam-se 8½ kg e junta-se 1½ kg de óxido de arsênico.

2) Mistura base (acima mencionada) 7 kg — carne fresca 1 ½kg — Arsênico 1 ½kg.

3) Mistura base 7 kg — Peixe fresco 1 ½kg — Arsênico 1 ½kg.

4) Mistura base 7 kg — San-

gue cosido ou queijo ralado 1 ½kg — Arsênico 1 ½.

5) Farinha de aveia ou outro cereal 3 partes — Carbonato de bario em pó 1 parte.

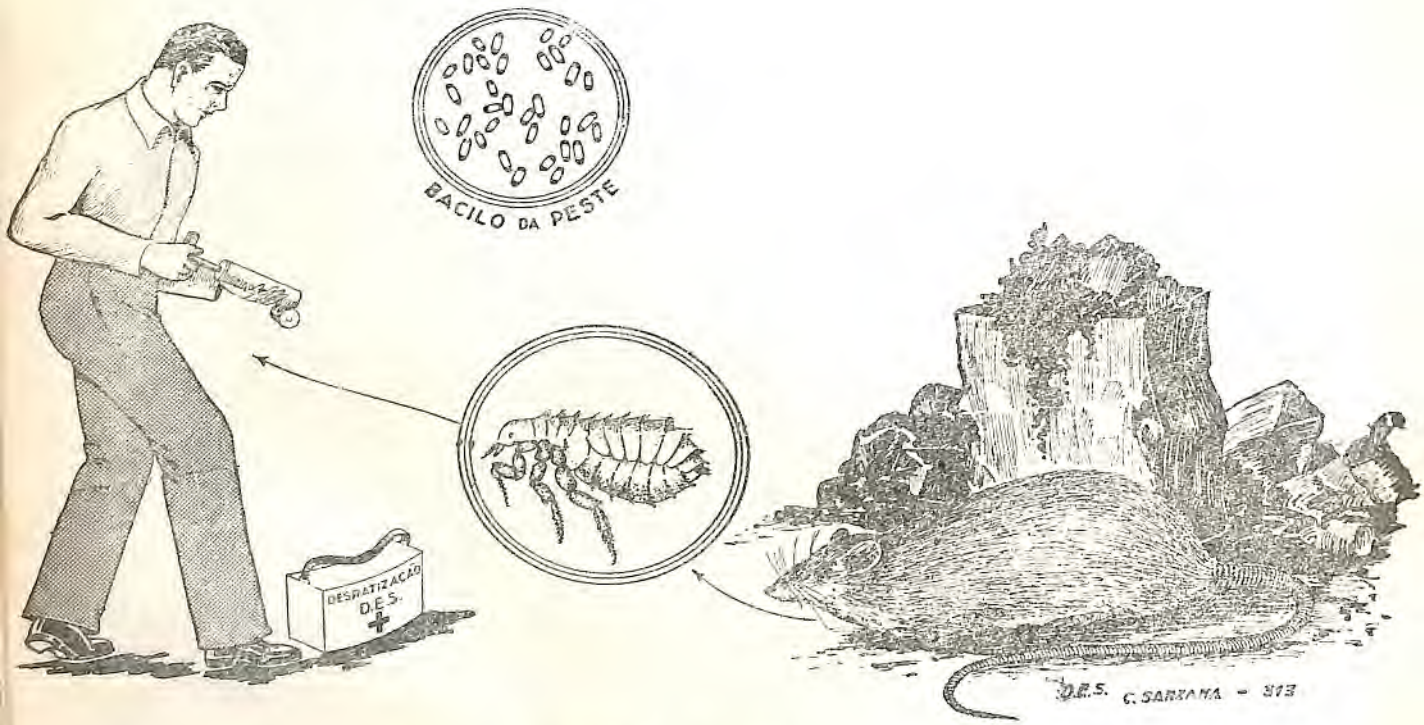
6) Cevada descascada 16 litros — Estricnina em pó 30 gramas — Goma de amido 175 gramas — Glicerina 1 colher de sopa — Sacarina 2 gramas.

Mistura-se a estricnina com o bicarbonato e a sacarina. Depois adiciona-se a goma misturando-se tudo muito bem. Depois passa-se a cevada nesta mistura que assim fica revestida com uma camada onde se encontra a estricnina. Depois que os grãos estão assim cobertos de pasta, estendem-se sôbre um pano ou uma tela até ficarem sêcos. Acondiciona-se em caixas, convindo rotular com a palavra veneno.

7) Carne picada 100 gr. — Cila marítima vermelha 100 gr.

Algumas gotas de anis para dar aroma.

Até 1940 os venenos empregados para acabar com os ratos eram os que mencionamos acima, quando o Dr. Karl Paul Link, da Universidade de Wisconsin preparou um curioso veneno químico que posteriormente denominou Warfarin e cujos efeitos na matança dos ratos, tem sido extraordinários. Informam os trabalhos científicos que mais de 5 mil testes realizados pelo govêrno americano provaram que o Warfarin extermina colônias inteiras de ratos em menos de 15 dias. Foi observando a calma que reinava num curral de vacas intoxicadas e que iam morrendo uma a uma, como que adormecendo sem provocarem pânico, que ocorreu ao Dr. Link a idéia de um mata-ratos diferente dos até então em uso. Descobriu assim que o produto que causava essas mortes lentas, suaves, era o Dicumarol, existente no trevo-de-cheiro deteriorado, que era comido pelas vacas. Foram então preparados mais de 100 tipos de Dicumarol, sendo que o Composto 42, quando administrado em pequenas quantidades, durante cinco dias seguidos, matava tôdas as cobais em experiências. Vitimados por hemorragia interna, os ratos morriam devagar, mansamente, quase imperceptìvelmente. O Dr. Link deixando as vitoriosas experiências de laboratórios, passou a agir no campo prático, numa fazenda infestada de ratos. Misturou o Warfarin com diversas iscas que eram consumidas pelos ratos, e então todos êles morreram pacificamente, sem convulsões como se fôssem dormir, não levando pois, o pânico aos demais membros de sua colônia, que continuavam a procurar as iscas como se nada estivesse acontecendo. E, mais ainda, os insucessos ocorridos em mais de 5.000 experiências provaram que o responsável pelo fracasso era o tipo de isca usado para o emprego do Warfarin.



A transmissão da peste.

O nome de Warfarin foi dado ao Composto 42 em honra da Associação do ex-alunos do Centro de Pesquisas de Winsconsin, usando suas iniciais: Wisconsin Alumni Research Fondation e Cumarina, base química do dicumarol.

O Warfarin é empregado nas iscas na proporção de uma parte para 4.000: por êste motivo é que êle é inofensivo para a saúde humana e animais domésticos, pois êle tem que ser ingerido muitos dias seguidos para causar danos.

O Warfarim é um composto sem cor e inodoro: sua fórmula química é 3 (alfa-acetonibenzil) 4 hidroxicumarina. Age inibindo a formação da protombina e consequentemente a coagulação do sangue, provocando hemorragias capilares que terminam matando os ratos, para isso devendo ser ingerido pelo menos durante 5 dias em pequenas doses de cada vês.

Depois do Warfarin vários outros anticoagulantes foram descobertos e usados como rodenticidas. Assim hoje temos o **Tomorim**, derivado do Warfarin, e que provoca a morte mais rápida que o produto original.

Um novo preparado é o "Composto 63", cuja ação e tão efetiva quanto a do Warfarin.

Dois preparados: o Sorexa-B dos ingleses, e o Actosin, dos alemães são testados nos laboratórios e se apresentam como excelentes anticoagulantes.

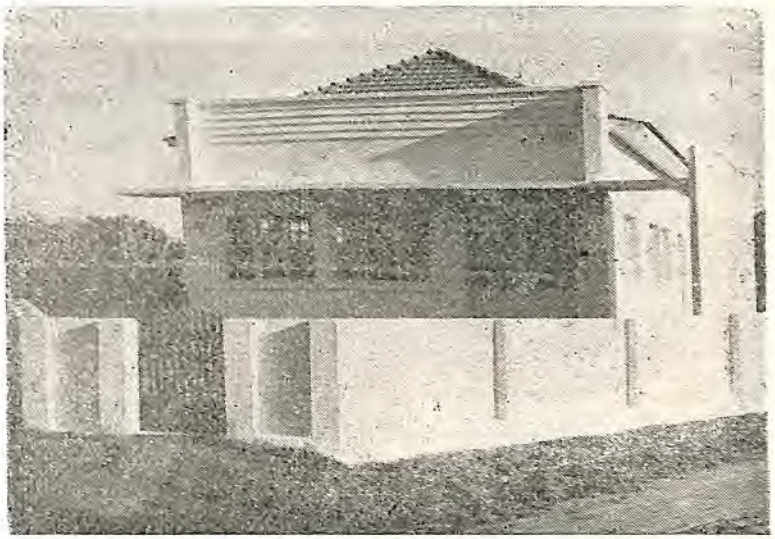
Atualmente investiga-se com o objetivo de encontrar um composto ativo contra os insetos que atacam as iscas envenenadas e que seja ao mesmo tempo um rodenticida anticoagulante. Um dos primeiros preparados encontrados foi o Pivalil que possui as características requeridas.

O Pivalil, dizem os especialistas, numa concentração de 0,025% nos armazens de cereais controla efetivamente as infestações de tôdas as espécies de ratos. Atualmente encontram-se nos mercados mais de 300 preparados anticoagulantes com diversas denominações comerciais.

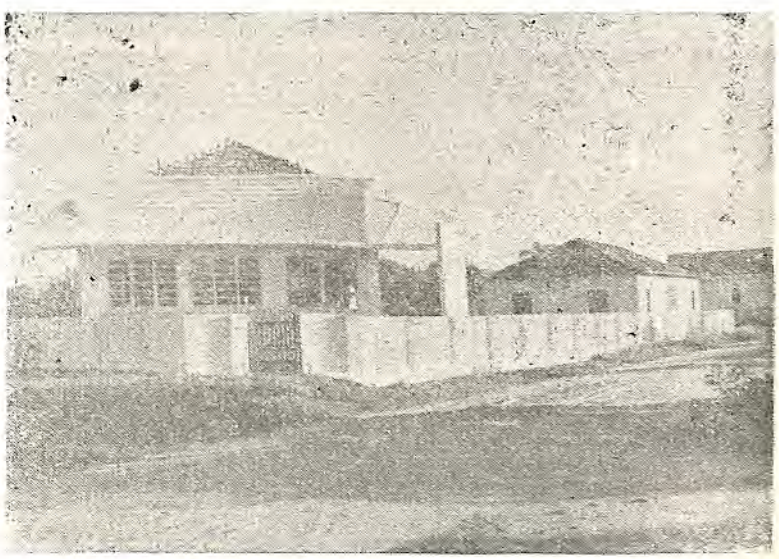
Casa Rural de Tijucas

Concluida no ano de 1960

no Estado de S. Catarina



ASSOCIAÇÃO RURAL DE TIJUCAS



Os meios físicos consistem na aplicação de gases e lança-chamas e os meios mecânicos na utilização de ratoeiras, uso de visgos, matança a tiro e por meio de pancadas. Êstes meios estão hoje em dias quasi que sem aplicação devido aos rodenticidas anticoagulantes. O mesmo sucedendo com os meios biológicos (emprego de inimigos e matança exclusivamente das fêmeas capturadas, soltando-se os machos). É preciso entretanto ter sempre em mente a necessidade da aplicação das medidas de anti ratização, já expostas.

Irrigação de cafezal (Fazenda Luar) Tupã — São Paulo

Águas para as Plantas

Altir A. M. Corrêa
Engenheirc-Agrômo

A irrigação é o fornecimento de água ao solo, na falta de chuvas, para aproveitamento pelas plantas, na época oportuna e em quantidade determinada. A maioria de nossas culturas é feita contando-se apenas com a sorte, isto é, se chover teremos boa produção; se não chover, tôda a plantação estará perdida.

Já passou o tempo de assim procedermos. Hoje, em face do aumento da populalação, temos que produzir alimentos em maior quantidade, cada dia mais. Portanto, não podemos jogar com a sorte, temos que progredir, fazer uma agricultura racional, dai à planta água na ocasião oportuna e em quantidade que seja aproveitada.

O excesso de água é tão prejudicial à planta quanto a sua falta. Não é por dispormos de muita água nos reservatórios que devemos inundar a terra constantemente. Cada cultura, em cada tipo de solo, tem uma quantidade de água adequada para sua maior produção.

Há vários métodos de irrigação. Todos são bons e devem ser aplicados de acôrdo com as caracteristcas do terreno, solo e planta, tendo em conta o custo de aquisição e de funcionamento.

A irrigação traz grandes vantagens ao agricultor, principalmente por proporcionar aumento da produção, além de assegurar-lhe uma produção certa. Uma boa irrigação é aquela feita em fase oportuna, fornecendo água não excessiva à planta e pelo método mais adequado.

VENDO SITIO

Vendo um sitio com cêrca de 4 alqueires, em Rodeio (Estado do Rio), com três casas de residência, piscina azulejada, com dois poços artezianos, luz e fôrça e telefone da Light, cocheiras, jardins, etc.

Tratar com Arthur Vianna, em Rodeio, fone 76, aos sábados e domingos; e no Rio 42-7848.

OBRAS COM CIMENTO

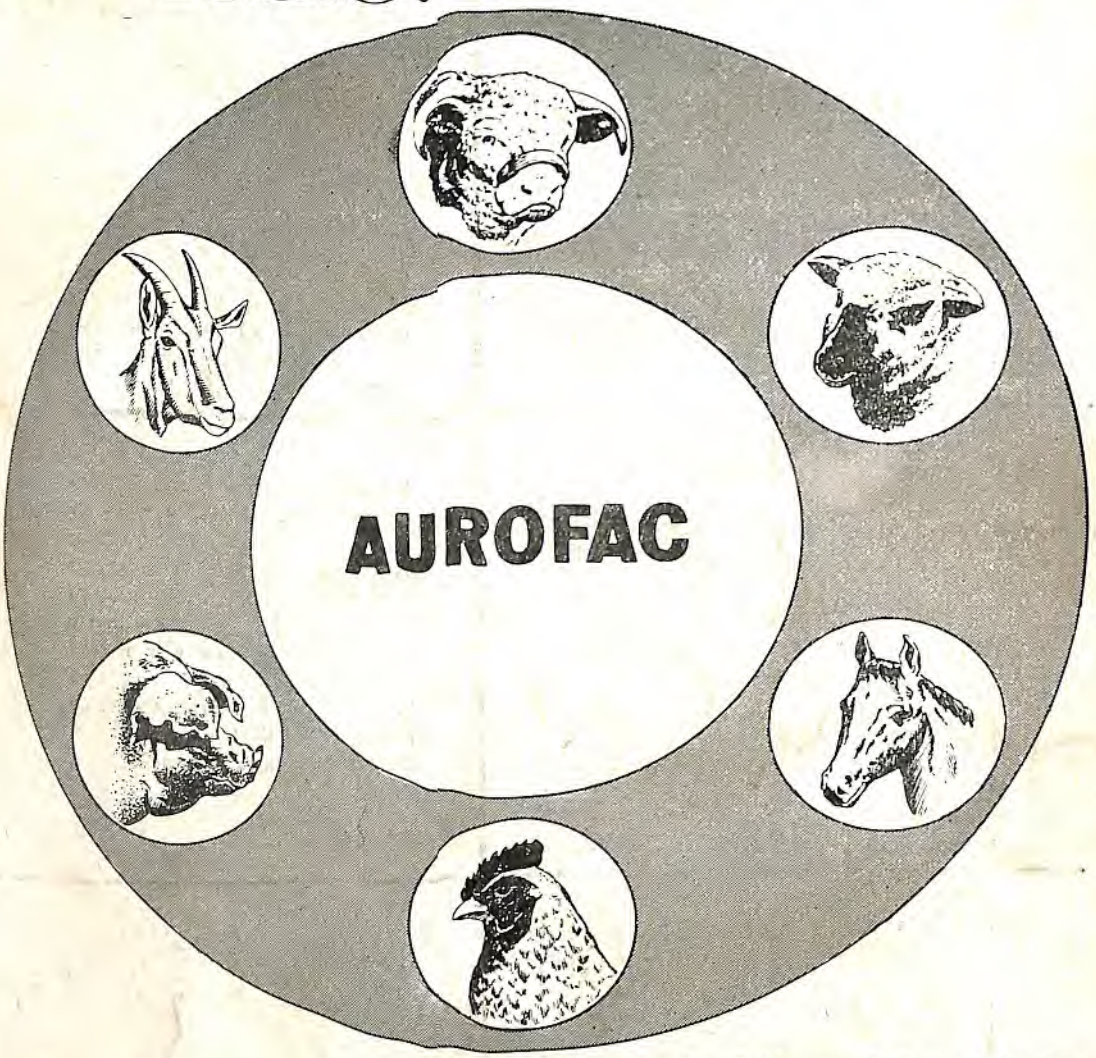
MAUA'

Indiscutivelmente o cimento é o material mais adequado a qualquer tipo de pavimentação. Quer quanto a solidez e durabilidade, quer quanto a beleza, nada supéra o cimento portland. As fotografias mostram o belo efeito que se obtem com pavimentações de lageotas tipo "Blokret", fabricados com o cimento portland "MAUÁ", o que lhes assegura resistencia e durabilidade.

COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND

RIO DE JANEIRO

Gado mais gordo e sadio!



AUROFAC contém vitamina B-12 que ajuda os animais a desenvolverem-se melhor e mais depressa. AUROFAC contém ainda o poderoso antibiótico Aureomicina (Clortetraciclina) que protege os animais contra as doenças causadas por infecções: diarréias, pneumonias, etc... Suplemente a ração de seus animais com AUROFAC e seu gado terá muito mais saúde e vigor. Peça hoje mesmo ao seu fornecedor e obtenha maiores lucros com AUROFAC

CYANAMID

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO BRASIL:

22.22. BLEMCO
A MARCA É BOA

Rio de Janeiro C. Postal, 2222 | São Paulo C. Postal, 2222 | Pôrto Alegre C. Postal, 2222 | Belo Horizonte C. Postal, 2222

AUROFAC

Suplemento Alimentar